



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALINE SOUZA DE ARAUJO**

**A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CEHS DE  
TOCANTINÓPOLIS REMEMORADA ATRAVÉS DAS PLACAS DE  
FORMATURAS DOS ANOS DE 1994 a 2018**

Tocantinópolis/TO  
2024

**ALINE SOUZA DE ARAÚJO**

**A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CEHS DE  
TOCANTINÓPOLIS REMEMORADA ATRAVÉS DAS PLACAS DE  
FORMATURAS DOS ANOS 1994 a 2018**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Francisca Rodrigues Lopes

Coorientador: Servidor Técnico Especialista Marcélio Martins Campos.

Tocantinópolis/TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT  
**Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S729h Souza de Araújo, Aline.

A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CEHS DE TOCANTINÓPOLIS REMEMORADA ATRAVÉS DAS PLACAS DE FORMATURAS DOS ANOS 1994 a 2018 / Aline Souza de Araújo. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO, 2024.

68 f.

Monografia Graduação (Graduação - em Pedagogia) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2024.

Orientador: Francisca Rodrigues Lopes.

Coorientador: Marcélio Martins Campos.

1. Formação de professores. 2. Iconografia, História e Memória. 3. Pedagogia. I. Souza de Araújo, Aline. II. Souza de Araújo, Aline. III. Título. **CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**ALINE SOUZA DE ARAÚJO**

**A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CEHS DE  
TOCANTINÓPOLIS REMEMORADA ATRAVÉS DAS PLACAS DE  
FORMATURAS DOS ANOS 1994 a 2018**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Francisca Rodrigues Lopes

Coorientador: Servidor Técnico Especialista Marcélio Martins Campos.

Data de aprovação: \_\_07\_\_ / \_\_08\_\_ / \_\_2024\_\_

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Francisca Rodrigues Lopes. (Orientadora) - UFNT

---

Proa. Dra. Fabiola Andrade Pereira (Avaliadora) - UFNT

---

Prof. Dr. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo (Avaliador) - UFNT

*Dedico este trabalho à:  
Minha mãe por sempre me apoiar e incentivar;  
Em especial a meu esposo pelo companheirismo;  
A todos meus irmãos e à memória do meu pai  
Henrique, que tanto me apoiou enquanto pôde.*

## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho contou com o apoio de diversas pessoas dentre as quais agradeço:

Primeiramente agradeço a Deus por ter me sustentado durante todo este percurso, nos momentos de mais aflição, onde por vezes me encontrei sozinha, sem ninguém por perto, em lágrimas, achando que jamais conseguiriam chegar até o fim, mas Ele estava lá e com sua grande misericórdia e amor incondicional me pôs de pé, me fazendo mais forte para que pudesse alcançar o que tanto almeja o meu coração, eu o agradeço imensamente por tudo.

Agradeço imensamente também à minha orientadora, a professora Dra. Francisca Rodrigues Lopes, pela orientação, apoio, incentivo, paciência e esforço sem medidas, sem considerar horários ela estava lá para me ajudar na produção e conclusão deste trabalho.

A minha mãe Maria Helena que me incentivou a perseverar no curso, não teve a oportunidade de estudar, mas me ensinou a não desistir em vista das barreiras e dificuldades que surgiram no caminho, me ensinando a superar olhando sempre para o alvo, o tão sonhado diploma do curso superior, a ela meus sinceros agradecimentos.

Em especial a meu esposo Isaque Ribeiro, o qual esteve comigo em toda a produção deste trabalho, me auxiliando, orando por mim, fazendo que estava a seu alcance, por vezes abrindo mão de seus projetos para que eu pudesse concluir com êxito este trabalho.

Aos meus irmãos pelo apoio e todo incentivo prestado para a realização dos meus sonhos.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas de turma que de alguma forma contribuíram para a conclusão do curso. Especialmente às colegas Alaide, Maria Aparecida, Wilana Dias, Rosilene Apinagé e Ivan por todo apoio e empenho, estas foram as pessoas que tornaram meu caminho mais leve até aqui.

A Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela oportunidade concedida, o meu muito obrigada.

*"É preciso preservar a memória para que a história não morra"*

(Tallison Ferreira)

## RESUMO

O curso de Pedagogia no Brasil tem uma longa história contribuindo para a formação de professores e profissionais da educação que atuam nas escolas de forma crítica e humanizada. O curso de Pedagogia do Centro de Educação Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), em Tocantinópolis, não poderia ser diferente, de modo que, ao longo de seus trinta e três anos já formou mais de mil pedagogos que atuam nas escolas e em outras áreas, o que pode ser comprovados através das Placas de Formaturas que se encontram anexadas nos corredores do Bloco de aulas de aula da Unidade Centro. O objetivo central deste trabalho foi o de rememorar a história do curso de Pedagogia e mapear o número de formados no espaço temporal de 1994, ano de conclusão da primeira turma, até 2018, ano da última Placa de formatura encontrada. Além disso, a pesquisa procurou demonstrar a necessidade de salvaguardar estes dados como importantes registros para a preservação da memória coletiva da história do curso de Pedagogia e do Campus de Tocantinópolis como formadores de profissionais da educação. Para isso, a metodologia de pesquisa utilizadas foi, pesquisa bibliográfica, sobre a história do curso de pedagogia no Brasil e em Tocantinópolis; realizamos também uma pesquisa documental, através da leitura iconográfica das placas de formatura e de outros documentos oficiais para o levantamento dos formados em Pedagogia pelo CEHS de Tocantinópolis. O referencial teórico teve como base autores como: Cambi (1999), Azevedo (1932), Le Gof (2013), Silva (2018) e Gallo (2013), dentre outros.

**Palavras-chave:** Formação de professores. História. Iconografia. Memória. Pedagogia.

## ABSTRACT

The Pedagogy course in Brazil has a long history contributing to the training of teachers and education professionals who work in schools in a critical and humanized way. The Pedagogy course at the Center for Education, Humanities and Health (CEHS) of the Federal University of Northern Tocantins (UFNT), in Tocantinópolis, could not be different, so that, over its thirty-three years, it has already trained more than a thousand pedagogues who work in schools and other areas, which can be proven through the Graduation Plaques that are attached in the corridors of the Unit's classroom block Center. The central object of this work was to remember the history of the Pedagogy course and map the number of graduates in the time span from 1994, the year of completion of the first class, to 2018, the year of the last graduation plaque found. In addition, the research sought to demonstrate the need to safeguard these data as important records for the preservation of the collective memory of the history of the Pedagogy course and the Tocantinópolis Campus as trainers of education professionals. For this, the research methodology used was, bibliographic research, on the history of the pedagogy course in Brazil and in Tocantinópolis; we also carried out documentary research, through the iconographic reading of the graduation plaques and other official documents for the survey of graduates in Pedagogy by the CEHS of Tocantinópolis. The theoretical framework was based on authors such as: Cambi (1999), Azevedo (1932), Le Gof (2013), Silva (2018) and Gallo (2013), among others.

**Keywords:** Teacher training. History. Iconography. Memory. Pedagogy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Placas afixadas no corredor do Bloco C da Unidade Centro .....	35
Figura 02 – Placa da primeira turma de formados (1994) .....	38
Figura 03 - Placa da segunda turma de formados (1995) .....	39
Figura 04 - Placa da terceira turma de formados (1996) .....	40
Figura 05 - Placa da quarta turma de formados (1997) .....	41
Figura 06 - Placa da quinta turma de formados (1998) .....	42
Figura 07 - Placa da sexta turma de formados (1999) .....	43
Figura 08 - Placa da sétima turma de formados (2000) .....	44
Figura 09 - Placa da oitava turma de formados (2001) .....	45
Figura 10 - Placa dos formados em 2005.1 .....	47
Figura 11 – Placa do Formados em 2006.1.....	48
Figura 12 – Placa dos Formados em 2006.2 .....	49
Figura 13 - Placa dos Formados em 2007 .....	50
Figura 14 - Placa dos Formados não identificados .....	51
Figura 15 - Placa dos Formados em 2009.2 .....	52
Figura 16 - Placa dos Formados em 2010.1 .....	54
Figura 17 - Placa dos Formados em 2010.2 .....	55
Figura 18 - Placa dos Formados em 2011.1.....	56
Figura 19 - Placa dos Formados em 2012.1. ....	57
Figura 20 - Placa dos Formados em 2014.1 .....	58
Figura 21 - Placa dos Formados em 2014.2 .....	59
Figura 22 - Placa dos Formados em 2015.1 .....	60
Figura 23 - Placa dos Formados em 2017.2 .....	61
Figura 24 - Placa dos Formados em 2018.1 .....	62

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação CEFOPE -  
Centro Universitário de Formação de Profissionais da Educação.  
CEHS - Centro de Educação Humanidades e Saúde  
CEMED - Centro de Memória da Educação  
CFE - Conselho Federal de Educação  
CFPP - Centro de Formação de Professores Primários  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CONARCFE - Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador  
LDB - Lei de Diretrizes e Base  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia  
PPP - Projeto Político-Pedagógico Curso de Pedagogia  
PROGRAD - Pró- Reitoria de Graduação  
SESu - Secretaria do Ensino Superior  
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso  
UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins  
UFT - Universidade Federal do Tocantins  
UNITINS - Universidade Estadual do Tocantins  
USAID - United States Agency for International Development

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. CAPÍTULO I: A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA: Uma breve passagem</b> ....	16
2.1 A História da Pedagogia no Brasil.....	18
2.2 A História do curso de Pedagogia de Tocantinópolis.....	22
<b>3. CAPÍTULO II: MEMÓRIA E ICONOGRAFIA: Bases fundamentais para se conhecer uma história</b> .....	28
3.1 A Iconografia como viés de Pesquisa.....	28
3.2 A História rememorada a partir das diferentes Estruturas Curriculares do curso.....	31
3.3 As Placas de Formaturas. O que elas nos dizem.....	34
<b>4. CAPÍTULO III: AS PLACAS DE FORMATURAS: Histórias e Memórias</b> .....	37
4.1 A primeira versão do curso: Pedagogia Anual de 1991 a 1998.....	38
4.2 Segunda versão do curso: Pedagogia Semestral 1999.....	46
4.3 Terceira versão do curso: PPC com base na LDB 9.394/96.....	47
4.4 Quarta versão do curso: PPC Fusão de 2004 a 2006.....	49
4.5 Quinta versão do curso: PPC Pedagogia Docência de 2007 a 2019.....	54
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	66

## 1. INTRODUÇÃO

O Curso de Pedagogia ao longo dos anos tem formado profissionais para atuarem em diversas áreas da educação e, com isso, desde a sua criação, tem atendido às necessidades de formação e qualificação de professores em toda a região tocantina, uma vez que a Pedagogia é um campo de conhecimentos que tem como finalidade formar um pedagogo críticos e humanizado, contribuindo tanto para o desenvolvimento pessoal como profissional do indivíduo. É um curso que tem como resultado a formação de profissionais para mediar e dialogar com pessoas, nesta mediação ocorre tanto o aperfeiçoamento do profissional como o aprendizado e o desenvolvimento daquele que aprende.

A Pedagogia, enquanto curso e campo de atuação, chegou para aprimorar e contribuir para o desenvolvimento do ser humano, contudo, mesmo estando em evidência na visão educacional, pois dá origem às demais profissões, tem sofrido mudanças significativas desde sua criação, mas em meio a esse contexto a pedagogia tem aprimorado e contribuído para a educação no processo de ensino, por meio de diálogos, socializações e, principalmente, num dos mais importantes processos que tornam o sujeito um ser com um olhar mais humanizado.

De acordo com Libâneo (2008, p. 29), a Pedagogia “é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa”. Com base nisso, vamos, neste trabalho, ressaltar, por meio de imagens, a historicidade do curso de pedagogia, analisando de forma cuidadosa as contribuições do curso para a formação de educadores, e ressaltando a importância da preservação da memória deste curso, pois,

A preservação da memória tem um papel importante na constituição da identidade de uma pessoa, de um grupo, de uma sociedade ou nação; favorece a consciência dos sujeitos sobre sua história e sua conexão entre passado e presente. Do que fomos, de quem somos e do que pretendemos ser. Perder a memória de eventos, pessoas e histórias limita nossa capacidade de enfrentamento dos novos desafios. Por isso, é tão importante preservar quanto organizar sistematizar e disponibilizar para todos as memórias registradas em objetos, fotos, cartas, vídeos, documentos, nas pessoas, nos corpos e ações. (CEMED/PROJETO ALVORECER, 2022, p. 3).

O interesse em pesquisar e escrever sobre a história do curso de pedagogia se deu a partir da participação no projeto integrado intitulado “*O Curso de Pedagogia do CEHS de Tocantinópolis e sua contribuição para a Educação na Região Tocantina: Histórias, Imagens*

e *Memórias*”, realizado em 2022/2023, ligado ao Programa Alvorecer da UFNT. Tendo como

base o Centro de Memória da Educação (Cemed), o projeto propôs desenvolver diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, para isso, cada participante se dedicava a uma ação mais específica proposta nos objetivos do projeto. Desta maneira, dediquei-me a olhar as Placas de formaturas e mapear o número de formados em Pedagogia pelo Campus de Tocantinópolis, cuja ação deu origem a este trabalho.

É certo que existem, no repositório da biblioteca do Campus, vários outros trabalhos que versam sobre a história do Curso de Pedagogia, porém a verificação de que não existe nenhum deles que apresente ou reflita sobre o número de formados ao longo dos anos, tornou-se o nosso problema de pesquisa. Assim, selecionamos que a nossa busca por estes dados seria através de um olhar iconográfico das Placas de Formaturas, sob a hipótese de que elas tanto poderiam ser meras imagens ilustrativas de um momento transcorrido como a representação de conteúdos documentais.

Portanto, o principal objetivo da pesquisa foi o de representar, através de imagens, neste caso, a imagem das Placas de Formaturas, a memória da formação de educadores pelo curso de Pedagogia do CEHS da UFNT em Tocantinópolis. E, através dos objetivos específicos buscamos mapear os formandos do Curso de Pedagogia ao longo dos seus trinta e três anos; compreender a importância da preservação de memórias e registros do Campus de Tocantinópolis como parte da construção da sua história; registrar a memória do Campus como formador de profissionais ao longo do tempo.

Rememorar a história do Campus e do Curso de Pedagogia em Tocantinópolis nos fez conhecer a trajetória que o mesmo percorreu para alcançar e conquistar o que hoje se tem no Campus. Isso é possível graças a registros documentais os quais trazem informações essenciais para uma melhor compreensão histórica.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1990, p. 419).

Nessa perspectiva, buscamos conhecer, ainda que brevemente, a história do surgimento do Curso de Pedagogia no Brasil e suas mudanças advindas da legislação durante esse período, que se iniciou no ano de 1937, dentro de um cenário conturbado e de grandes transformações na esfera política, no entanto, um período de grande relevância a educação e para a promulgação

do curso em 1939. No decorrer deste trabalho abordamos a história e surgimento do Campus de Tocantinópolis e do curso de Pedagogia como formadores de profissionais da educação desde sua criação em Tocantinópolis (TO), trazendo para nossa reflexão a importância da preservação de memórias do curso, fazendo uso de registros iconográficos e trabalhos escritos sobre a história do Campus de Tocantinópolis.

Este trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, pois são estas as nossas fontes principais de informação, cujo conteúdo foi organizado da seguinte forma: Na primeira seção fazemos uma recapitulação a origem do Curso de Pedagogia, apresentando a origem do Curso de Pedagogia no Brasil; na seção seguinte refletimos sobre os temas: história, memória e iconografia, como importantes lócus para olharmos para o Curso de Pedagogia em Tocantinópolis; na terceira seção trazemos as Placas de Formaturas como ícone representativo da história do curso de Pedagogia em seus diversos formatos e, por fim, as considerações finais.

## 2. A HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA BREVE PASSAGEM

Segundo Cambi (1999) a Pedagogia em seu sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX, e desenvolveu-se no decorrer deste último como pesquisa elaborada por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna com o objetivo de formar técnicos e cidadãos, preocupada, em destacar os aspectos mais atuais da educação-instrução e as ideias que serviram como fundamentos para seu desenvolvimento histórico.

A história da pedagogia nascia como uma história ideologicamente orientada, que valorizava a continuidade dos princípios e dos ideais, convergia sobre a contemporaneidade e construía o próprio passado de modo orgânico e linear, pondo particular acento sobre os ideais e a teoria, representada sobretudo pela filosofia. (CAMBI, 1999, p. 21-22).

Cambi (Op. Cit.) aponta três momentos marcantes na história da educação aos quais ele chamou de as três revoluções historiográficas. Estes foram fatores determinantes na história da educação que influenciaram todo o desenvolvimento do pensamento e do processo educativo ao longo do tempo.

A primeira foi a revolução dos métodos que, segundo o autor (Op. Cit.), foi uma revolução profunda e radical que trouxe à luz, sobretudo, seu pluralismo. Nesta revolução, o fazer história não está conectado a um único processo, que enfrentam todos os fenômenos e seus desfecho, mas se através das múltiplas metodologias, que abrangem e se além, a especificidades, a modos diferentes de se produzir história.

A segunda se trata da revolução do tempo, onde o autor fazendo referência a Braudel, diz que o tempo histórico é diferente do tempo artificial do relógio entre outros, para reforçar relembra os três tempos da história: o dos acontecimentos, o próximo do vivido e o do cronológico, onde existe o fracionado; o da curta duração; e o de longuíssima duração, e em cada um deste trabalha algo ou alguém, em cada um deles, instituições ou estado, culturas, sociedades, grupos trabalham produzindo história. É diferente, antes de mais nada, porque é plural, poli estruturado, problemático e jamais unívoco-unitário.

A terceira trata da revolução dos documentos, quando surge uma nova forma de armazenar história, passando este para uma evolução a qual não o deixa como um monumento, mas trazendo-o a se tornar efeito de uma interpretação. A renovação documental, segundo o

autor, também promove uma nova unidade de informação, a memória coletiva, por exemplo, que se transmite através de culturas; já o documento se armazena em banco de dados, separando-os por tipo, acontecimentos etc., chegando à modernização e se tornando séries incompletas, já interpretadas.

As três revoluções transformaram radicalmente o nosso entendimento no que se refere à história, uma vez que a educação é um grande armazenado de histórias. O detalhamento estudado sobre a história da educação, suas muitas transformações e influências na história, nos leva ao aprofundamento do item que, por sua consistência e riqueza, se apresenta como fator decisivo no desenvolvimento da educação e da sociedade ao longo dos tempos.

A Pedagogia inicialmente se distanciava dos processos educativos reais, no que se refere às diferentes sociedades da época, apartando-se de tudo o que verdadeiramente contribui para a formação humana, no entanto, no segundo pós-guerra, afirma Cambi (1999), se difundiram novas orientações no campo pedagógico, iniciando-se um processo de substituição da história da pedagogia pela mais rica e articulada história da educação. A pedagogia perdia sua conotação filosófica e emergia como um encontro de ciências, um saber interdisciplinar, tomando um papel cada vez mais central na vida social com objetivo de formar o indivíduo socializado, através de múltiplas vias institucionais e técnicas voltadas para o corpo, ora para o imaginário, ora para o intelecto e, por conseguinte, o manual, abrangendo, assim, vários aspectos da vida social.

Desde a metade dos anos 70, a passagem da história da pedagogia para uma mais rica e orgânica história da educação tornou-se explícita, insistente e consciente, afirmando-se como uma virada decidida e decisiva. (CAMBI, 1999, p. 24).

É possível perceber que nos últimos anos a pedagogia passa a adquirir maior autonomia. Genovesi (Apud SAVIANI, 2007) acentua que a pedagogia é uma ciência autônoma porque tem uma linguagem e um método próprios, o que lhe possibilita gerar um corpo de conhecimentos, experimentações e técnicas para a construção de modelos educativos. Como ciência, oferece modelos formais sobre a formação do indivíduo, justificados racionalmente e logicamente defensáveis.

Assim, ela não foi uma simples mudança, mas de uma verdadeira revolução historiográfica, remodelando todo o domínio antes histórico e transformando todo o seu conjunto de pesquisa, tornando-o amplo e conhecedor da sua riqueza, impotência e caminhos para obter grandes resultados para suas pesquisas. Assume, a reflexão metodológica em busca da autonomia com uma pluralidade de intervenções; os vários métodos impulsionam a história

mais organizada, bem como a história da economia social, a história do cotidiano e outras histórias.

O que observamos é que a Pedagogia não deve formar só o homem é preciso formar cidadãos, pois a educação tradicional já não tem tanto efeito na nova era, no mundo moderno precisa se de um ser humano socialmente formado e o curso de pedagogia, através de seu currículo, pode favorecer uma formação holística.

## **2.1 - História da Pedagogia no Brasil**

Tendo como referência autores que escrevem sobre a educação, como Azevedo (1932), Cambi (1999), Arantes e Gerbran (2014) dentre outros, tomamos conhecimento que o curso de Pedagogia surgiu na década de 1930 e foi estruturado oficialmente no Brasil no ano de 1939. Entretanto, assim como outros cursos, durante o regime opressor e totalitário, o curso de Pedagogia viveu todas as tribulações do período, pois houve muitas discussões educacionais em virtude do conjunto de acontecimentos socioeconômicos e culturais que marcaram a época.

O mercado de trabalho se tornava cada vez mais exigente em relação à escolarização, o que, conseqüentemente, obrigou a população trabalhadora a exigir mais acesso à educação e a reivindicar acessibilidades às escolas. Diante da pressão social, o governo começou a buscar alternativas para atender a essas reivindicações, que aumentaram ainda mais quando um grupo de intelectuais educadores lançou um movimento de renovação educacional e, em 1932, publicou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Esse Manifesto continha as reivindicações populares por mais escolas e defendia a universalização do ensino que, até então, era acessível somente a algumas classes.

Em relação a isto diz o manifesto:

Desprendendo-se dos interesses de classe, a quem ela tem servido, a educação perde o “sentido aristológico”, [...] deixa de constituir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume [...] a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. (AZEVEDO, 2010, p. 40).

Os criadores do manifesto defendiam que a educação deveria ser oferecida a todo e qualquer cidadão, visto que a industrialização e o mercado de trabalho cobravam isso cada vez

mais, além disso defendiam que a educação fosse verdadeiramente eficaz para a formação do cidadão e servir não mais aos interesses da classe, mas aos interesses do indivíduo.

Continuadas as lutas no processo pela universalização do ensino, enfrentava-se a batalha pela formação e profissionalização dos professores e técnicos em educação. Por isso, os Pioneiros participavam dos movimentos sociais de educadores que lutavam pela criação da universidade no Brasil.

Onde se tem de procurar a causa principal desse estado de desorganização do aparelho escolar, é na falta, em quase todos os planos e iniciativas, da determinação dos fins da educação (aspecto filosófico e social) e da aplicação (aspecto técnico) dos métodos científicos aos problemas da educação. Ou na falta de espírito filosófico e científico na resolução dos problemas escolares. Esse empirismo grosseiro, que tem presidido ao estudo dos problemas pedagógicos, postos e discutidos numa atmosfera de horizontes estreitos, tem as suas origens na ausência total de uma cultura universitária. (AZEVEDO, 2010, 34).

Surgiu então a Universidade de São Paulo, em 1934, e a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Assim, com a fundação dessas universidades, foi que houve a implantação das licenciaturas e logo depois o curso de Pedagogia, espalhando-se por todo o país, pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. Através deste decreto nasceu a Faculdade de Filosofia com a finalidade de preparar candidatos para o magistério, e profissionais para o exercício das atividades técnicas.

A Faculdade ministrava os cursos de licenciatura em: Filosofia, Matemática, Física, Química, História natural, Geografia e História, Ciências sociais, Letras clássicas, Letras neolatinas, Letras anglo-germânicas e o curso de Pedagogia. Este era caracterizado como curso de bacharelado e licenciatura, com duração de três anos para obter o título de bacharel e concedia o título de licenciado aos que cursaram durante mais um ano práticas de ensino e didática, permitindo assim que o profissional exercesse sua função como professor. Era organizado dentro do modelo 3+1 que consistia em três anos de estudo dos conteúdos cognitivos ou das disciplinas específicas da área escolhida do curso de bacharelado, e um ano de conteúdos didáticos, especificamente o curso de didática para licenciado.

A estrutura do bacharelado em Pedagogia está descrita no Capítulo III do Decreto-Lei nº 1.190, que diz:

Art. 19 O curso de Pedagogia será de três anos e terá a seguinte seriação de disciplinas:

**Primeira série**

1. Complementos de matemática.
2. História da filosofia.
3. Sociologia.

4. Fundamentos biológicos da educação.
5. Psicologia educacional

### **Segunda série**

1. Estatística educacional.
2. História da educação.
3. Fundamentos sociológicos da educação.
4. Psicologia educacional.
5. Administração escolar.

### **Terceira série**

1. História da educação.
2. Psicologia educacional.
3. Administração escolar.
4. Educação comparada.
5. Filosofia da educação.

O curso de didática se organizava da seguinte forma:

Art. 20 O curso de Didática será de um ano e constituir-se-á das seguintes disciplinas:

1. Didática geral.
2. Didática especial.
3. Psicologia educacional.
4. Administração escolar.
5. Fundamentos biológicos da educação.
6. Fundamentos sociológicos da educação.

O segundo certificado qualificava o pedagogo para exercer qualquer cargo ou função do Magistério Normal das disciplinas de pedagogia, seja em instituições públicas ou de propriedade privada, porém, o objetivo principal do Curso de Pedagogia era a formação de profissionais aptos para atuar na gestão pública da educação.

Contudo, o Curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência Pedagógica, do conteúdo da didática, tratando-os separadamente. Existia então, uma divisão entre bacharelado e licenciatura, o bacharelado formava o técnico em educação, e na licenciatura, o professor que iria ministrar as matérias pedagógicas do curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, que era considerado o normal.

Segundo Sokolowski (2013), durante o Regime Militar, nos anos de 1960, o Ministério da Educação brasileiro (MEC) firmou convênios com a United States Agency for International Development (USAID) com o intuito de garantir assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira.

Esse foi o famoso acordo MEC/USAID que passou a definir as políticas educacionais brasileiras. Sendo, na realidade, o verdadeiro objetivo por trás destes acordos econômicos, adaptar o ensino brasileiro aos planos de desenvolvimento da economia internacional.

Nos anos seguintes o curso de Pedagogia estava enfraquecido, em termos de organização e estrutura das disciplinas. Para, além disso, levantaram-se questões sobre seu objeto de estudo e ainda relacionadas ao profissional que iria formar.

Segundo Silva (2018), os educadores também acreditavam na tomada de consciência da população sujeitada historicamente a um período opressivo da ditadura e que todas essas ações tinham como finalidade romper com todo aquele processo dos currículos mínimos do sistema tecnicista do esquema 3+1.

Em 1962, foi aprovado o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/1962 que definiria os conteúdos para corresponder às exigências da lei nº 4024/1961 de autoria do conselheiro Valnir Chagas. Esse currículo não levava em consideração a diversidade do país, numa formação puramente tecnicista, formação voltada para o modelo de governo da época, desenvolvimentista.

Ainda sobre essa questão, de acordo Brzezinski (1996 apud ARANTES e GEBRAN 2014):

A escola passou a formar profissionais treinados e instrumentalizados mediante "rações" de um saber fragmentado visando atingir cada vez mais a produtividade. Ao mesmo tempo foi negada qualquer possibilidade de pensar, criticar ou criar. Houve, portanto, nesse momento uma supervalorização dos cursos que formavam apenas técnicos. A educação nesse contexto transformou-se em treinamento (p. 283).

O problema era, portanto, a formação do profissional para pensar a educação, não para fazer, esta função era outorgada a professores do ensino primário, a quem não era exigida a formação superior em Pedagogia. Para estes, o Curso Normal já era aceito e garantia a habilitação para a atuação neste nível de ensino.

Em 1968, o Curso de Pedagogia passou a ser oferecido pelas faculdades de educação, em todo país. Isso ocorreu devido a criação da lei nº 5.540/68, que determinava que as faculdades de educação fossem regulamentadas devidamente pelo Parecer nº 252/69.

O curso de Pedagogia então continuou durante anos passando por reformulações, conferências, regulamentações e até mesmo por uma quase extinção, pois a política da época passava por mudanças e mesmo havendo mudança de governo, sendo ainda um período ditatorial, todas as discussões acerca dos cursos universitários e criação de universidades foram

abafadas. Além disso, o modo como estava sendo conduzido não estava atendendo de maneira eficaz às necessidades educacionais brasileiras.

O Parecer CNE nº 252/1969 trouxe uma das regulamentações mais importantes para história do curso, pois tratava das habilitações pedagógicas, estas, em 1969, passaram a ser parte final do curso, formando os especialistas em supervisão educacional, administração, orientação e inspeção e, também, os professores para o ensino normal, e a didática que antes era um curso à parte, no contexto das habilitações ela passou a ser disciplina obrigatória. Porém ainda assim, o Curso de Pedagogia ainda estava sem firmeza, pois não supria completamente as necessidades do sistema de ensino brasileiro.

Em 1983 nasce a Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE) com objetivo de conduzir esforços para a reformulação dos cursos de formação do docente, organizando propostas e experiências. Ainda em 1983, em Belo Horizonte, ocorreu o I Encontro para Formulação dos Princípios Gerais para uma Base Comum Nacional, promovido pela Secretaria do Ensino Superior do MEC (SESu/MEC). O resultado desse encontro foi o documento que se tornaria referência para reflexão a respeito da ação educadora. No documento está posto que:

A base comum nacional dos Cursos de Formação de Educadores não deve ser concebida como um currículo mínimo ou um elenco de disciplinas, e sim como uma concepção básica de formação do educador e a definição de um corpo de conhecimento fundamental... Todas as licenciaturas (pedagogia e demais licenciaturas) deverão ter uma base comum: são todos professores. A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador. (CONARCFE, 1983, p. 4, *Apud* XII ENCONTRO NACIONAL, 2004, p. 10).

Como vimos, a trajetória do Curso de Pedagogia é marcada por reformulações e mobilizações intensas por parte de educadores e agentes envolvidos na busca por conquistas no âmbito educacional. Portanto, a história do Curso de Pedagogia se torna ampla envolvendo diversos fatores, e diante das concepções de vários autores observamos que é um campo que busca formar um profissional humanizado.

## **2.2 – A História do curso de Pedagogia de Tocantinópolis**

Após esta breve passagem pela história do Curso de Pedagogia em seu contexto geral, faz-se necessário que voltemos nossa atenção à história deste curso ofertado pelo Campus Universitário de Tocantinópolis, considerando também as suas mudanças que ocorrem ao longo de seus trinta e três anos, influenciadas pelas políticas educacionais. Para isto buscamos

fundamentos em documentos institucionais que foram produzidos pelo Campus, assim como em Trabalhos de Conclusão de Curso e outros trabalhos publicados que tratam da trajetória da instituição, pois foi através destes documentos que fizemos uma releitura da história.

O Campus Universitário da UNITINS, na cidade de Tocantinópolis tem sua história entrelaçada a história ao antigo Centro de Formação de Professores Primários (CFPP). Este, segundo Silva (2018), era composto por um conjunto de prédios com finalidades específicas como: Salas de aulas, setores administrativos, salas de professores, alojamentos, refeitório, biblioteca e espaço para o lazer – já que funcionava em regime de internato. A construção do CFPP se deu durante a década de 1960, mas suas atividades tiveram início no ano de 1971.

Segundo Padovan (2005), em seu período de funcionamento, de 1971 a 1991, o Centro de Formação atendeu 1.378 alunos-professores aproximadamente, provenientes de outros estados do Norte e Nordeste, além dos oriundos do Estado de Goiás e, posteriormente, do Tocantins. As modalidades oferecidas constituíam em habilitação do Magistério, em nível de 2º grau para professores leigos; a capacitação para estudos de 1º grau, para os professores que não possuíam o ensino fundamental e os estudos adicionais realizados de forma parcelada que funcionavam como extensão e aperfeiçoamento do magistério. (Padovan, 2005, p. 47).

O Centro de Formação de Professores Primários, de certa forma, não estava mais suprimindo as necessidades da época em relação ao número de professores para o quadro educacional existente, com isso multiplicam-se as propostas voltadas para a formação de professores, tornando Tocantinópolis, um ponto de referência para a criação e execução de programas e projetos voltados para a formação de professores.

Em 1990, o CFPP interrompeu suas atividades de habilitação e formação de professores para a educação básica, transferindo parte de sua estrutura física e mobiliária para a recém-criada Universidade do Tocantins (UNITINS) que, de certa forma, continuou formando professores, todavia em nível superior, ofertando o Curso de Pedagogia. (PPC, 2007, p. 17).

A Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) foi criada pela Emenda Provisória nº 75 de dezembro de 1989, e o curso de Pedagogia foi criado pelo Decreto de nº 252/90 de 21 de fevereiro de 1990 e foi autorizado a funcionar pelo Decreto 2.021 de 27 de dezembro de 1990 em conformidade com o disposto na Lei Nº 136/90, de 21 de fevereiro de 1990. A Universidade passou a ofertar o curso em três Centros de Extensão Universitária situados em regiões estratégicas do estado: Um na cidade de Arraias, no extremo sul do estado; na cidade de Guaraí, no centro e na cidade de Tocantinópolis, no extremo norte do Estado. Mesmo com o passar do tempo e a mudança no formato e na estão da Universidade, o curso de Pedagogia

continuou sendo oferecido somente nestes três Centros.

Assim, de acordo com o PPC (2007), o Curso de Pedagogia iniciou suas atividades em regime regular, anual, em 1991 com uma turma, a qual concluiu o curso em 1994. Esta primeira turma formada está representada pela primeira placa de formatura anexada no Hall do Bloco de salas de aula (hoje, na Unidade Centro). Nos anos seguintes continuaram a ter apenas uma entrada anual e em um período (noturno), somente a partir de 1995 passaram a ingressar duas turmas: uma no período matutino e outra no período noturno. A partir de 1997, o Campus começou a discutir a elaboração de uma proposta curricular para entrada de turmas semestralmente, o que passou a vigorar a partir de 1999.

No ano 2000 o curso de Pedagogia deixou de ser ofertado e em seu lugar foi aberto o curso Normal Superior em conformidade com o entendimento do artigo 62 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), conforme cita o PPC do curso:

Posteriormente, dada às demandas por formação em nível superior no Estado, passa a configurar-se como um dos Centros Universitários de Formação de Profissionais da Educação - CEFOPE (1999), diante disso, o vestibular para o Curso Normal Superior com habilitação em Docência dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental ofereceu vagas para apenas uma turma no período noturno. (PPC, 2019, p. 34).

Dada a necessidade de melhoria da qualidade de ensino, provocadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), a formação superior se tornara obrigatória aos profissionais que atuavam na Educação Infantil, mas não eram habilitados, dentro do contexto das reformas educacionais incentivadas internacionalmente, vinculadas à revisão do papel do Estado.

Por outro lado, a criação e implementação do curso gerou polêmicas em nível institucional, sobretudo entre os acadêmicos. Um dos episódios marcantes foi o Decreto que estabeleceu a obrigatoriedade de o curso Normal Superior ser oferecido “exclusivamente” em Institutos Superiores de Educação. Após diferentes manifestações de apoio e de discordância das entidades educacionais, houve alteração quanto a esse ponto e o Decreto passa à nova redação, substituindo o termo “exclusivamente” por “preferencialmente”. Nesse contexto polêmico, ressaltou-se a discordância entre educadores sobre a real necessidade do Curso Normal Superior, uma vez que a Pedagogia já vinha suprindo essa necessidade. (PPC, 2007, p. 17/18).

Vale ressaltar que em 2001 o curso de Pedagogia voltou a ser ofertado, mas não para formar o professor, mas o administrador educacional. Essa habilitação logo trouxe polêmicas em seu entendimento. Para solucionar, parcialmente, as adversidades do momento em que se encontrava, foi necessário tomar certas atitudes, bem como, a criação da Coordenação do Curso, estudo sistemático do contexto de mudanças na Formação de Professores entre discentes,

docentes e coordenação de curso, entre outras ações necessárias.

A formação docente passou a ser uma necessidade para base da formação do profissional da educação, o Campus de Tocantinópolis discutiu amplamente a reformulação curricular do curso de Pedagogia com habilitação em Administração Educacional, desde o 2º semestre de 2003, como também a proposta de fusão do curso Normal Superior com a Pedagogia como responsável pela formação de professores, segundo a LDB nº 9.394/96, conseqüentemente sobrevieram as críticas, o curso então passa por essa diversidade logo no início da sua implantação.

A polêmica gerada pelas diretrizes do novo Curso de Pedagogia trouxe a compreensão de que se poderia separar as atividades de formação das atividades de produção de conhecimento. Os Decretos 3.276/99 e 3.554/2000, as Resoluções 01/99, 01/2002, 02/2002 e o Parecer 133/2001 reforçam essa dicotomia, isto é, um curso para formar professores e outro para formar gestores. (PPC, 2007, p. 19).

Segundo consta no PPC (2019), logo os alunos começaram a perceber as contradições no novo Curso de Pedagogia. Pois o parágrafo único do artigo 67 da LDB e as Normativas da Secretaria Estadual de Educação, 004/02, 018/03, 019/2003 e 021/03 os impediam de assumir os cargos e funções escolares de direção, supervisão, orientação educacional e todos os demais que estivessem na condição de gestão, pois precisariam ter no mínimo um ano de experiência na docência. Perceberam também que não poderiam assumir a função de docência, pois o curso não os formava para tal.

No âmbito da UFT.

Após muita luta do movimento estudantil e articulação política, a UFT foi criada pela Lei nº 10.032, de 23 de outubro de 2000, mas iniciou suas atividades a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), mantida pelo Estado do Tocantins. (PPC, 2019, p. 8).

Assim, no decorrer do ano de 2004 ocorreram as primeiras reuniões convocadas pela PROGRAD/UFT com a finalidade de estabelecer novos princípios para os Cursos Normal Superior e Pedagogia. Estas reuniões demonstraram a necessidade de que o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, fosse a base da formação do pedagogo. Também foram formados grupos de trabalhos para estudos e produção de documentos referentes ao Currículo, Estágio, Avaliação, TCC e Linhas de Pesquisas.

Em julho de 2004, em reunião da PROGRAD com alunos, professores e coordenadores, apreciou-se e aprovou-se a nova estrutura curricular na qual fixava-se a fusão dos cursos Normal Superior e Pedagogia, ficando, portanto: Pedagogia com habilitação em Administração Educacional e Docência dos Anos Iniciais, e Pedagogia

com habilitação em Administração Educacional e Docência em Educação Infantil. Atualmente abrem-se vagas para vestibular anual com duas entradas: uma para o primeiro e outra para o segundo semestre em cada ano. (PPC, 2007, p. 19).

O PPC fusão, com as habilitações acima mencionadas, permaneceu por pouco tempo, pois logo em 2006 entrou em vigor as novas Diretrizes Curriculares Nacionais e, segundo esta Lei, o curso de Licenciatura em Pedagogia deve formar o Pedagogo, habilitado para atuar na Docência e escolarização. O campo da Docência abarca a “Educação Infantil; dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Indígena; Educação Ambiental; Educação do Campo; e Educação e cultura afro-brasileira) e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores em nível médio.” (PPC, 2007, p. 46).

Além da docência, o Pedagogo está habilitado para atuar na Escolarização, que abarca a Gestão Educacional e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não-escolares; Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional e áreas emergentes do campo educacional. Este PPC entrou em vigor a partir de 2007 e sua Estrutura Curricular permaneceu sem modificações até 2019.

Neste intervalo de tempo foram surgindo necessidades de adequações e atualizações no Projeto Pedagógico do Curso para responder às diretrizes advindas das políticas públicas educacionais, o que suscitou novas formulações e avanços como hoje se nota na estrutura curricular do curso. Desta forma, a partir de 2016, com bases nas Diretrizes Curriculares de 2015, um novo Projeto Pedagógico passou a ser discutido trazendo nova configuração à Estrutura Curricular no curso, mas sem, contudo, alterar as habilitações do formado em Pedagogia. Este novo PPC entrou em vigor em 2020 com a abertura da sua primeira turma.

A mais recente mudança no Projeto Pedagógico do curso começou a ser discutida em 2021 quando a Universidade assumiu a dimensão da Extensão como um dos pilares a compor a formação do graduando, assim como a Pesquisa e a Gestão. De acordo com o Guia de Creditação de Extensão, a Resolução n.º 14, de 08 de dezembro de 2020, regulamenta as ações de Extensão como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins, as quais poderão “ser creditadas no currículo as modalidades de programas e projetos de extensão”. (UFT/GCE, 2021, p. 21).

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), tutorada pela UFT, acompanha as discussões sobre a curricularização da Extensão e assume essa inovação em seus cursos. Assim, após quatro anos de discussão, entra em vigor, em 2024, o mais novo Projeto

Pedagógico que traz a Extensão em sua Estrutura Curricular como disciplinas, as quais estão distribuídas ao longo do curso. São duas as formas de curricularização da extensão, como ACE (Ações Curriculares de Extensão), que podem acontecer na forma de Programas e Projetos de extensão do curso; e na forma de Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx), ou seja, disciplinas no formato extensionista, com carga horária de ensino e de extensão ou com a carga horária totalmente extensionista. (PPC, 2023, p. 103).

Conforme este breve apanhado sobre a história do curso, sobretudo considerando as mudanças ocorridas em seu Projeto Pedagógico, podemos dizer que, embora já tenha passado por grandes transformações, revisões e reorganizações estruturais, o que causou, por vezes, dificuldades na construção da identidade do pedagogo, tais mudanças não impediram que o curso formasse um grande número de profissionais, humanizados e de excelência, que atuam em praticamente todas as escolas da região. Assim, o Campus de Tocantinópolis, há trinta e três anos vem contribuindo para uma formação acadêmica de qualidade, não só para atender às exigências do sistema educacional, mas como preparação para a vida, pois,

Para além da formação para a docência em salas de aulas regulares de educação básica, o curso amplia o olhar para outros cenários que envolvem questões urgentes e emergentes que carecem de profundas discussões como, a questão dos indígenas, das pessoas com deficiência (PcD), problemas dos impactos ambientais, a educação do campo e das culturas afro-brasileiras. (PPC, 2023, p. 44).

Contar essa história, através daquilo que ficou registrado nas Placas de Formaturas, é, sem dúvida, uma forma não deixar que estes ícones históricos se apaguem na memória do Campus, do Curso e da Universidade; não se apaguem pelos desgastes do tempo, como muitas Placas já se apagaram completamente ou se encontram em estado deteriorado; não se apaguem pelo esquecimento de acontecimentos, de nomes e de rostos das pessoas que, de alguma forma, construíram a história oficial do curso de Pedagogia.

### **3. MEMÓRIA E ICONOGRAFIA: BASES FUNDAMENTAIS PARA SE CONHECER UMA HISTÓRIA.**

Após uma breve revisão historiográfica sobre o curso de Pedagogia do Campus de Tocantinópolis e, considerando a importância deste para a formação e qualificação de profissionais aptos a atuarem na Educação Básica é que nos propomos a estender o olhar sobre o número de formados, a partir da daquilo que é retratado nas Placas de Formaturas, enquanto elementos iconográficos capazes de reter em si, a memória oficial e coletiva de um tempo.

Como sabemos, nos cursos universitários é costume a confecção de placas de formatura, como um elemento memorável e tem uma importância simbólica e significativa, pois além de representar a conclusão de um ciclo de estudos e a conquista de um objetivo educacional, é um símbolo do que aqueles estudantes significavam para o curso e para a universidade. As Placas são uma lembrança tangível desse marco, uma forma de celebrar e reconhecer o esforço, a dedicação e a realização pessoal dos formandos, marcando um momento importante em suas vidas podendo ser guardadas como recordação, memórias e documentos por longos anos, a depender do material do qual serão feitas.

A escolha das Placas das Formaturas como objeto de investigação se deu por considerarmos que estas guardam a memória de um tempo que é representado através das cores, dos formatos, das vestimentas, do material de utilizado na feitura da placa, dentre outros elementos contidos no ícone. Por isso buscamos fazer um estudo iconográfico de cada placa de turmas formadas do curso de Pedagogia ao longo do tempo, antes, porém, fizemos um estudo sobre a importância da iconografia para a leitura de imagens, sobretudo de imagens que são representações de histórias e guardam memórias.

#### **3.1. A Iconografia como um viés de pesquisa.**

A Iconografia é uma ferramenta fundamental para comunicação e a compreensão da linguagem visual e simbólica, também auxilia na memorização de informações, possibilitando entender as construções sociais e históricas ao longo do tempo. A iconografia estuda a origem das imagens, e como elas são expostas e formadas e, assim, como uma forma de linguagem visual, se utiliza de imagens para representar algum tema. De acordo com Cunha (1997, p. 421), a palavra iconografia, vem do radical “ícone” que “para a igreja ortodoxa russa era a representação em superfície plana de imagens como a de Cristo, da Virgem e de certos Santos”. O acréscimo do derivado “graphia” em 1813, formou, na língua francesa a palavra

*iconographie*, a qual derivava do latim *íconographia*, mas a sua raiz mais profunda vem do grego *eikongraphia*, que significa a arte de pinturas em objetos.

Como um método de pesquisa, a iconografia se utiliza de imagens para levantar os dados que são de interesse de determinadas pesquisas, como um período histórico, uma organização social, os valores e manifestações artísticas de uma cultura específica etc. De acordo com o Dicionário Oxford Languages<sup>1</sup> a palavra iconografia significa um repertório de imagens próprio de uma obra, gênero de arte, artista ou período artístico, assim como pode ser entendido também como um estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens, sem levar em conta o valor estético que possam ter.

De acordo com Cecatto e Fernandes (2012) com o surgimento dos novos objetos e métodos de pesquisa, a imagem tem sido um documento cada vez mais utilizado por historiadores e outras áreas, como fonte de pesquisa. É possível dizer que o texto imagético ocupa em nosso olhar muito mais espaço do que o texto escrito, considerando a imensidão de imagens apresentadas no cotidiano contemporâneo pelos diversos veículos de comunicação. Ainda, segundo estes autores, a iconografia como fonte de pesquisa em história tem sido constante e não mais limitada aos “cuidados” (grifo dos autores) específicos dos historiadores da arte. Como registro histórico precisa estabelecer diálogo contínuo com os historiadores e com outras áreas de conhecimento.

É difícil imaginar o espaço geográfico do cotidiano, urbano ou rural, sem imagens, sem formas e sem cores; imagens criadas pela ação consciente do homem ou pela natureza. De maneira que convivemos com as imagens, em nossas casas, nas ruas, nas paisagens; imagens apreendidas através de câmeras fotográfica e que circulam por todos os lugares através das mídias digitais. As imagens trazem para o presente os fatos ocorridos no passado; as imagens reais e visuais, assim como aquelas aprisionadas na memória individual, não deixam que a história caia no esquecimento.

É importante destacar que, através da iconografia, é possível interpretar os significados das imagens, símbolos visuais em diversas culturas e contextos. É necessário não só ver as imagens, mas aprender a ler as imagens e entender como elas expressam suas ideias, crenças das diferentes sociedades muitas vezes perdidas no tempo. “Com a leitura de imagens torna-se prudente entender os valores, desafios, problemas e inquietações despertados no tempo presente, e que, portanto, eram diferentes do tempo da produção e dos criadores”. (CECATTO;

---

<sup>1</sup> <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

FERNANDES, 2012, p. 8).

De acordo esses autores (Op. cit.), pensar a iconografia como objeto de pesquisa e fonte histórica nos remete considerar suas possibilidades e ao mesmo tempo as suas fragilidades e, citando Paiva (2006), acrescentam que a imagem “não é o retrato de uma verdade, nem a representação fiel de eventos ou objetos históricos, assim como teriam acontecido ou assim como teriam sido”. Sendo assim é preciso uma análise minuciosa e cautela ao afirmar uma informação acerca do que representa uma imagem.

Os registros feitos por meio de imagem têm possibilitado confrontos e diálogos com outros textos, contribuindo assim para construção de uma história, pois, Imagens nos permitem imaginar o passado de forma mais vivida [...]. Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais nas vidas religiosa e política de culturas passadas. (BURKE, 2004, p.17 *Apud* CECATTO e FERNANDES, 2012, p. 04).

Ainda, de acordo com os autores, no decorrer da história, em diferentes sociedades, utilizaram-se da linguagem imagética para representar suas vivências sociais. No mundo moderno, observamos famílias guardando memórias através das imagens, por exemplo: uma mãe, que no decorrer do desenvolvimento do seu filho registre momentos através de um aparelho celular, imagens que no futuro podem ser usadas para trazer à memória aquele processo, reviver momentos e até mesmo para que a criança, que naquele momento não percebia, agora possa desfrutar daquela memória junto a seus pais. Imagens são, ações humanas que, através da história, empenham-se em criar um mundo paralelo de sinais. São, pois, representações da realidade que se colocam no lugar das coisas, dos seres humanos e dos acontecimentos do mundo (PESAVENTO, 2008, p.100).

Na atual sociedade midiática, mais do que nunca, as imagens são utilizadas como forma de registrar momentos por diversos motivos, sejam eles mercadológicos, como divulgações ou apenas guardar um acontecimento, obras de arte, arquitetura, entre outros. Além disso, são registrados momentos importantes de eventos marcantes como formaturas, através das imagens, e é sobre estas que vamos tratar mais especificamente neste capítulo.

As recordações de formatura além de rememorar são capazes de motivar pessoas a conquistarem o tão sonhado curso superior. É de tamanha grandeza que estudantes começam a sonhar segurando o diploma antes mesmo de ingressar na faculdade. Estudantes começam a se organizar para este momento formando suas comissões de formatura com antecedência, a fim

de garantir que tudo saia como desejado, e claro, precisam e querem que cada momento do evento seja registrado. Assim, as Placas de Formaturas são imagens solidas que pertencem à um coletivo de pessoas que marcaram e foram marcadas por um momento histórico importante e que será preservado em suas memórias.

### **3.2. A História rememorada a partir das diferentes estruturas Curriculares.**

O conceito de Memória pode ser abordado de diversas maneiras a depender do contexto em que está inserido. Segundo o Dicionário online de Português<sup>2</sup>, memória é faculdade de reter ideias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente. No sentido neurológico, existem diferentes tipos de memória incluindo, memória de curto prazo, memória de longo prazo, memória episódica, memória semântica, memória procedimental e memória sensorial. Além disso, este conceito pode ser explorado em outros campos, como a psicologia, a filosofia, a antropologia e a sociologia, em contexto mais amplo existe a memória individual e, também, a memória coletiva.

No aspecto histórico a Memória se refere a forma como um grupo, sociedade ou nação recorda ou interpreta o passado. Este exemplo de memória desempenha um papel fundamental na formação da identidade coletiva, como também na construção de narrativas, podendo ser usadas para preservar a memória de um povo, um monumento, uma instituição entre outros, transmitindo seus valores, ideias e construindo sua relação com o passado. Neste sentido, nossa abordagem sobre a história do curso de Pedagogia, rememorada através das várias versões de sua organização curricular e das Placas de Formaturas, evidencia a identidade coletiva de um grupo em um determinado tempo.

Já o conceito de História, segundo o Dicionário online de Português (Op.Cit), é a reunião de análises das informações ou dos conhecimentos sobre o passado e sobre o modo como a humanidade se desenvolveu ao longo do tempo. No geral, a história busca compreender e explicar como as sociedades se desenvolveram, as mudanças que ocorrem em diferentes épocas, é um excelente estudo para a construção do conhecimento humano e para o desenvolvimento de uma consciência histórica que nos permite refletir criticamente sobre o mundo ao nosso redor.

A relação entre História e Memória é complexa e, ao mesmo tempo, fascinante, pois a

---

<sup>2</sup> <https://www.dicio.com.br/memoria/>

duas desempenham papéis distintos com saberes diferenciados que se encaixam, conversam entre si, enquanto colaboram para a reconstrução de uma história, uma identidade, facilitando compreensão do passado, fazendo conexões com o que nos rodeia hoje. Como afirma Barros (2009), de modo a superar a inadmissível avaliação da memória como mero depósito de dados e de informações relativas à coletividade ou à vida individual, devemos pensar na Memória como instância criativa, como uma forma de produção simbólica, como dimensão fundamental que institui identidades e com isto assegura a permanência de grupos. Se atentarmos para Le Goff (1924, p. 434) vimos que nas civilizações mais antigas, como Egito e a Mesopotâmia, os soberanos mandavam gravar na pedra os seus anais, isto era uma forma de eternizar a narrativa dos seus feitos, este é um exemplo de movimento que mostra o momento que Memória e História podem estar se intercalando.

Enquanto a história é bastante vista como um registro mais formal do que aconteceu, a memória vem sendo contada e sendo moldada através de experiências individuais e coletivas, uma conta os fatos baseados em evidências muitas vezes documentadas, por outro lado a memória chega com seu lado emocional e afetivo. A história pode ser enriquecida pela memória, com detalhes muitas vezes não registrados nos documentos formais, já em outro olhar a memória é completada e clareada pela história trazendo contextos dentro de eventos significativos. Assim, a história e a memória se influenciam mutuamente e cooperam para a nossa percepção do passado, presente e futuro.

Neste sentido, são vários os elementos que nos fazem rememorar a história do curso de Pedagogia, dentre eles as Placas de Formaturas, nosso principal objeto de análise. Porém, antes de estendermos nosso olhar a elas, vamos fazer uma passagem sobre a organização estrutural do curso, ou seja, as mudanças ocorridas em sua estrutura curricular. É certo que tais mudanças foram influenciadas pelas mudanças nas legislações que orientam o curso e, a partir de novas compreensões, foram modificando as formas de ofertas do curso e, conseqüentemente, trazendo impactos na quantidade de formados ao longo dos anos.

É preciso rememorar que o Curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), no então Centro de Extensão de Tocantinópolis, teve a entrada de sua primeira turma no ano de 1991 e no intervalo de 1991 até 2024 o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia já teve sete (07) versões. Porém, indiferentemente da versão, da estrutura curricular e de suas habilitações, o curso tem formado um grande número de professores que atuam em toda a região tocantina e para além desta, o que pôde ser comprovado a partir das Placas de Formatura.

A primeira versão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, após discussões e revisões, se efetivou com um total de 2.880 horas/aulas distribuídas em disciplinas a serem ministradas por um período mínimo de quatro e máximo de sete anos. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, o licenciado em Pedagogia saía habilitado para o exercício do Magistério no ensino de 1º e 2º graus<sup>3</sup>.

Nos quatro primeiros anos eram ofertadas vagas para apenas uma turma no período noturno. A partir de 1995 a oferta passou a ser para uma turma no período matutino e outra no período noturno, com exceção do ano de 1997 que houve a entrada de apenas uma turma no período noturno. O ano de 1997 marca também o ano de reconhecimento do curso, através da Portaria n.º 256, publicada no Diário Oficial de 28 de fevereiro de 1997, só a partir de então começaram a ser liberados os diplomas dos concluintes desde 1994.

A segunda versão do Projeto Pedagógico do curso, atendia às exigências trazidas pela Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A partir desta Lei, o PPC do curso de Pedagogia foi revisado e passou a ofertar entrada semestrais de turmas e o formado em Pedagogia saía com a Habilitação para atuar no Magistério das disciplinas Pedagógicas do Ensino Profissionalizante do Magistério e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O curso passou a ter 2.505h/a que deveriam ser integralizadas em um mínimo de 08 e um máximo de 12 semestres letivos. Nesta modalidade adentrou apenas uma turma em 1999/2.

Uma nova interpretação da mesma Lei (LDB 9.394/96), trouxe o entendimento de que o pedagogo deveria ser habilitado para atuar como pesquisador e nas áreas de gestão. Assim, o PPP do curso cria uma terceira versão em que o formado em Pedagogia seria habilitado para atuar na Administração Educacional. Esse novo PPC trazia 2.970h/a serem integralizadas em um mínimo de 08 e um máximo de 12 semestres letivos e a primeira turma entrou em 2001.

A quarta versão do PPC entrou em vigor em 2004 e era uma versão em que fundia as habilitações previstas anteriormente para o Pedagogo com as habilitações que tinham sido estabelecidas para o curso de Normal Superior, que já estava sendo ofertado no Campus deste o ano 2000. Assim, com 3.200h/a a serem integralizadas entre 08 a 14 semestres letivos, o novo PPC habilitava o Pedagogo para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Administração Educacional ou Docência na Educação Infantil e Administração Educacional.

---

<sup>3</sup> Conforme descrito no Capítulo V - *Dos Professores e Especialistas*. Artigos 29 e 30 e seus incisos.

No ano de 2006, são publicadas novas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>4</sup> para o curso de Pedagogia e, com ela, vem o entendimento de que a formação do Pedagogo é uma formação ampliada para atuar na Docência em espaços escolares e não escolares. Assim, a quinta versão do PPP do curso de Pedagogia entra em vigor com um total de 3.225 h/a serem integralizadas em um mínimo de 09 e um máximo de 14 semestres letivos. A primeira turma adentra ao curso em 2007/1 e esta versão fica em vigor até 2019, formando pedagogos habilitados para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

A sexta versão tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, que propõem a integralização do curso em 3.225 horas distribuídas entre 09 a 14 semestres. A habilitação não mudou, continua a ser para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, além da atuação em espaços não escolares também. Nesta versão a primeira turma adentrou ao curso foi em 2020/1.

A sétima versão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), traz um aumento da carga horária para 3.435 h/a a serem integralizadas em um mínimo de 09 e um máximo de 14 semestres letivos. A habilitação continua a mesma: Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. A inovação vem por conta da exigência de Curricularização de Ações de Extensão, aprovadas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 e que foi incorporada aos currículos dos cursos pela UFT/UFNT. A primeira turma do curso de Pedagogia a adentrar nesta versão é a turma de 2024/1.

Todas estas modificações impactam, de alguma forma, na integralização das turmas, pois, muitas vezes, a mudança na estrutura curricular faz com que muitos alunos não consigam acompanhar e vão deixando disciplinas para trás, com isso, demorando o tempo de conclusão do curso, se desvinculando de sua turma inicial e perdendo um pouco da identidade de turma. Sabemos que este tema requer continuidade e aprofundamento maior, por sua relevância e impacto que vem tendo em turmas no passado, no presente e terá no futuro.

### **3.3. As Placas de Formaturas. O que elas nos dizem.**

O Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na cidade de Tocantinópolis, possui duas Unidades universitárias: A Unidade Centro, assim chamada porque sua sede fica no centro da Cidade, e a Unidade

---

<sup>4</sup> Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Babaçu, que fica em região de babaçuais em um bairro periférico. O Bloco C, até 2018 era exclusivo de Salas de Aulas e também tinha um Auditório; a partir deste ano, as aulas foram transferidas para a Unidade Babaçu. Assim, atualmente, o Bloco C da Unidade Centro, passou a abrigar, salas de Projetos, salas dos Centros Acadêmicos, Laboratórios e o Núcleo de Práticas Jurídicas.

Porém, as Placas de Formatura, de todos os cursos, estão ainda afixadas nas paredes do deste referido Bloco C. O adição das Placas começa junto à porta do antigo Auditório que ficava no final do corredor do lado direito e seguem até o início deste, que, na verdade, é a saída do Bloco. Do lado direito, no intervalo de tempo desta pesquisa, estavam afixadas 31 Placas de formados 1994 até 2015. No outro lado estão afixadas as Placas dos formados em 2017.2 e 2018.1.

**Imagem 1:** Placas afixadas no corredor direito do Bloco C da Unidade Centro



**Fonte:** Fotos tiradas pela própria autora

É importante destacar que a afixação das Placas seguiu uma organização cronológica das formaturas, independentemente do curso. Assim, neste mesmo espaço estão alocadas Placas de todos os cursos ofertados pelo Campus, como: Pedagogia, Ciências Sociais, Educação do

Campo e Educação Física<sup>5</sup>. Inclusive os cursos ofertados em Regime Especial, realizados por demandas de outros órgãos ou instituições com as quais a Universidade firmava convênios, como: Unitins/Seduc (1998-2002); Projeto Alvorada (2000-2004); Projeto Unitins/Ambip (1999-2003); Parfor (2009-2013) e Projeto Universidade da Maturidade (UMA- 2009 e 2013) da própria universidade.

Estender o olhar sobre estes ícones nos faz reviver momentos e reproduzir ou recontar histórias que se já se passaram, portanto, vamos utilizar as imagens das Placas de Formaturas como fontes iconográficas de informação para compreendermos a história passada. Vamos observá-las, associando-as à cultura local, o ano em que foi produzida e em quais contextos, a fim de trazermos à memória e relembrarmos a história do Curso de Pedagogia que vem sendo ofertado, na cidade de Tocantinópolis-TO, há, exatamente, trinta e três anos, e, considerando que a primeira turma concluiu o curso em 1994, podemos dizer que são trinta anos que o curso entrega pedagogas e pedagogos formados à sociedade. Infelizmente nem todos os formados tiveram seus nomes e/ou sua fotografia eternizada em uma Placa de Formatura.

Infelizmente não conseguimos afirmar com precisão o total de Placas ou Turmas de formados em Pedagogia de 1994 a 2024, já que do quantitativo de Placas afixadas, no lado direito do corredor, encontramos: 18 contendo exclusivamente formados em Pedagogia; 03 Placas de formados em Pedagogia e formados em Ciências Sociais; 03 Placas de Formados em Ciências Sociais; 05 de Formados nos cursos de Letras e Pedagogia em Regime Especial; 01 em Normal Superior; 01 Placa totalmente apagada e um espaço vazio que, provavelmente, caberia três placas. Do lado esquerdo encontra-se, até o presente momento: 02 Placas de Formados em Pedagogia (2017.2 e 2018.1); 01 de formados em Ciências Sociais e 01 em Educação do Campo.

Não existe um padrão para as Placas, nem referente ao tamanho, nem o material com o qual foram construídas, de maneira que existem placas de diferentes modelos, tamanhos e materiais, como: metal, alumínio, vidro, acrílico e papel, bem como diferentes formas de exposição das informações quanto aos formados ali representados.

A exposição das placas seguirá a sequência das versões do Projeto Pedagógico do curso, uma vez que, a cada nova versão, há uma mudança na Estrutura Curricular, nas Habilitações do Pedagogo e na forma de entrada das turmas. Outra questão observada foi a comparação entre a

---

<sup>5</sup> Cabe destacar que o Curso de Direito ainda não formou nenhuma turma, uma vez que sua primeira turma adentrou em 2021 e a duração do curso é de cinco anos.

quantidade de formados listados na Placa de Formatura e a Relação nominal dos formados daquele ano/turma emitida pela Secretaria Acadêmica<sup>6</sup>, o que nos faz concluir que a Placa de Formatura é uma ilustração daqueles que participaram do evento comemorativo.

A metodologia utilizada para a apresentação e análise das placas de formaturas fez o seguinte percurso: apresentamos a imagem da Placa e, em seguida, fazemos a sua descrição, considerando os aspectos quanto ao tamanho, cor, material de que é feita e a disposição das letras; depois estendemos o olhar para os dados informativos contidos na Placa: Instituição, Turma, Ano, Autoridades e personagens ressaltadas, Epígrafe e o número dos formados elencados.

#### **4. AS PLACAS DE FORMATURAS: Suas Histórias e Memórias.**

Estender o olhar sobre as Placas de formaturas traz um conhecimento sobre o curso para além daquilo que aprendemos em sala de aula, quando nesta, nossa preocupação está voltada para os conteúdos de ensino das teorias que acercam a formação do Pedagogo e das metodologias que darão suporte às práticas em sala de aula. Somente na fase de uma pesquisa mais aprofundada sobre algum tema que nos chamou atenção durante o curso é que somos colocados diante de dilemas próprios de pesquisadores. O olhar sobre as Placas de Formaturas foi um destes dilemas, pois ao mesmo tempo em que aprendemos muito sobre o curso, também ficamos carregadas de inquietações e com a vontade de saber mais, sobretudo, vontade de entender as mudanças nas políticas públicas que vão dando diferentes formas de entendimento sobre a formação em Pedagogia.

Portanto, ainda que de forma tímida, tentamos enumerar as Placas de Formaturas conforme as diferentes versões que o curso foi tendo ao longo dos anos, conforme as mudanças em seu Projeto Político Pedagógico e as formas de oferta de entrada e de saída. Esta foi a forma mais adequada que encontramos para demonstrar como os modelos vão impactando também no número de formados, embora saibamos que não é só isso; existem muitos outros fatores que contribuem para a diminuição de formados anualmente, assim como para o alongamento do tempo de término do curso, mas essas questões não são objetos deste trabalho.

---

<sup>6</sup> A reflexão sobre a inconsistência entre a lista de formados e o quantitativo de nomes impressos nas Placas de Formaturas, não é objeto desta pesquisa. Mas esperamos que este importante tema seja explorado por outros trabalhos acadêmicos.

#### 4.1 – PRIMEIRA VERSÃO CURSO: PEDAGOGIA ANUAL DE 1991 A 1998.

**Habilitação:** Magistério das disciplinas Pedagógicas do Ensino Profissionalizante do Magistério e Magistério de 1º e 2º graus.

**Tempo de Integralização das Turmas:** De 1994 a 2001.

**Total de turmas:** 11

**Total de Formados:** 356

##### 1994 – 1ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da turma:** Antônio de Pádua.

**Coordenador do curso:** Prof. José de Arimatéia Gomes.

**Diretor do Campus:** Domingos Furlan.

**Reitor:** Delby Fernandes de Medeiros.

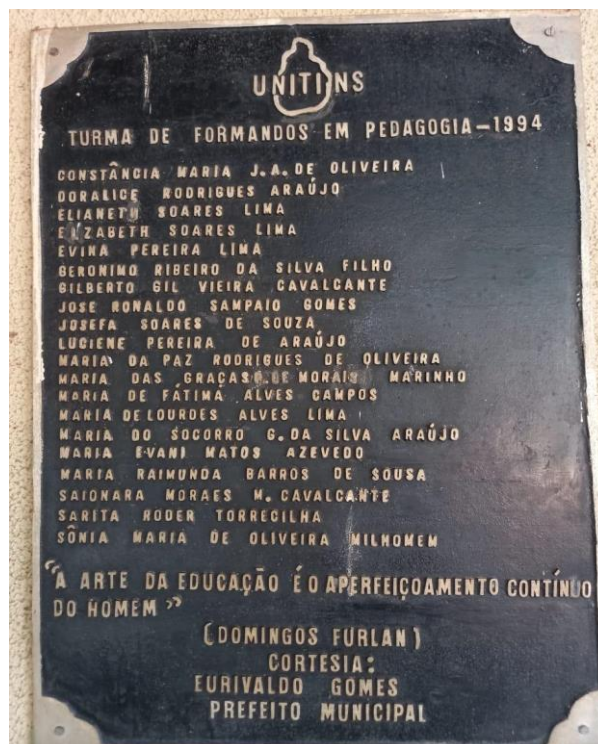
**Número de formados:** 20

Medindo cerca 68 cm de comprimento por 48cm de largura, esta placa é de cor escura, um preto fosco, as letras parecem ter sido esculpidas em um alumínio fundido, pois é a mais antiga; já são vinte anos em exposição, resistindo à diversas condições climáticas adversas e ainda se encontra em

bom estado de conservação, embora já sejam visíveis alguns desgastes em suas bordas desgastadas. As letras estão gravadas em relevo e em cor clara como prata.

No topo, destaca-se o nome da Instituição (Unitins) dentro de um símbolo do estado do Tocantins. Em letras menores está a identificação da turma e logo abaixo a lista de formados. Depois a frase: “*A arte da educação é o aperfeiçoamento contínuo do homem*”, que parece ser do autor Domingos Furlan, que era o Diretor do Centro e, por último, o nome do Prefeito Municipal da época. A referência ao prefeito em exercício naquele ano indica uma ligação com a comunidade e o reconhecimento da contribuição do poder municipal na formação da turma.

Sem dúvidas, a Placa transmite uma sensação de orgulho e realização, uma conclusão bem-sucedida, celebrando a união e o esforço conjunto dos formados. Embora tivesse sido ofertadas vagas para uma turma de até quarenta alunos, o registro da formatura com a metade deste quantitativo é um ícone de memórias e relações significativas para o curso de Pedagogia e para os formados e para a universidade.



## 1995 – 2ª PLACA DE FORMADOS.



**Nome da Turma:** Domingos Furlan  
**Coord. do curso:** José de Arimatéia Gomes  
**Diretor:** Domingos Furlan  
**Reitor:** Zuhair Warwar  
**Tempo de integralização:** 1992-1995  
**Número de Formados:** 29

Esta Placa mede cerca de 90 cm de comprimento por 55 cm de largura, é de alumínio e possui o fundo pintado em cor azul onde estão as letras em cor brancas ou metalizadas, com informações organizadas de forma vertical e centralizadas. As fontes são, na sua maioria, padronizadas, porém com variações de tamanho, a fim de diferir títulos e subtítulos. As bordas decorativas simples nas margens claras são do próprio material

metalizado. Em primeiro plano vemos o nome da Instituição, Reitor, Padrinho, Paraninfo, Madrinha e Patronesse. Abaixo o nome do curso seguido pelo nome dos graduados e, abaixo, a frase (famosa) de Blaise Pascal: “*A verdadeira moral, zomba da moral*”, escolhida pela turma para representá-la. Por fim, em destaque o local e a data.

Notamos que há pouco desgaste nesta Placa, indicando que o material é bastante resistente às condições climáticas em que se encontra. Como uma forma de registro histórico, a placa carrega uma carga simbólica e emocional significativa de um ciclo concluído, assim como do reconhecimento da instituição, dos formados e dos professores. As informações contidas na placa são de extrema relevância para a preservação da história da instituição, facilitando até mesmo a ligação entre as gerações atuais com aquelas que vieram antes.

Esta Placa é um ícone que perpetua a memória de um evento importante, não somente para as pessoas listadas, mas para todas as que participaram da história e que ajudaram com o que ficou historicizado. Nesta destacamos o nome da formada *Francisca Rodrigues Lopes* como a primeira egressa que, após qualificação, a retornar como docente em 1998. Assim, participou das diversas lutas em prol do curso e do Campus; das várias mudanças ocorridas nos Projetos Pedagógicos ao longo do tempo; foi coordenadora e Diretora e ainda permanece em atividade, atuando no ensino e desenvolvendo ações de Extensão e projetos de Pesquisa.

### 1996 – 3ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da Turma:**

**Coordenador do curso:** (...)

**Diretor:** Maria José de Pinho

**Reitor:** Lívio Willian Reis Carvalho

**Tempo de integralização:** 1993-1996

**Número de Formados:** 22

O ano de 1996 foi o ano em que começaram a ser discutidas as mudanças trazidas pela Nova L.D.B (Lei 9.394/96) para a formação e atuação do pedagogo, o que exigia atualizações no currículo do curso.

Medindo aproximadamente 88 cm de comprimento por 60 de largura, esta placa tem um formato retangular, com cantos do fundo arredondados, feita de alumínio, o que justifica a resistência às mudanças climáticas, embora seja possível notar alguns desgastes, como corrosões e descoloração em alguns pontos da placa, em suas margens principalmente, inclusive marcas de um adesivo.



O fundo é em cor azul escuro e as letras em cor clara, prateada ou metalizada assim como suas margens. O monumento possui, em seu centro, o desenho de uma coruja estilizada e sobre a sua cabeça tem um chapéu de formatura contendo informações como a identificação da instituição e do curso. A base do chapéu é como se fosse um livro aberto. Essa representação simbólica está associada à ideia de conhecimento, aprendizado e sabedoria.

A imagem na cabeça da coruja pode ser interpretada como uma representação visual da importância do conhecimento e da educação no contexto da formatura em Pedagogia. Pode estar associada também a um aprendizado contínuo e busca pelo conhecimento, pois estes são elementos fundamentais na área da pedagogia e, também, no processo educacional.

No centro da coruja encontra-se o nome do patrocinador da Placa e os nomes dos formados daquele ano de 1996, e para representar a turma, na parte inferior da placa está inscrita a frase: “Educar é um ato de amor” do educador Paulo Freire. A placa, assim como as demais, já colocadas, também representa um momento de conquista e reconhecimento dos acadêmicos que perseveraram para conquistar um curso superior num ano de intensas mudanças.

## 1997 – 4ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da Turma:** Átila Costa

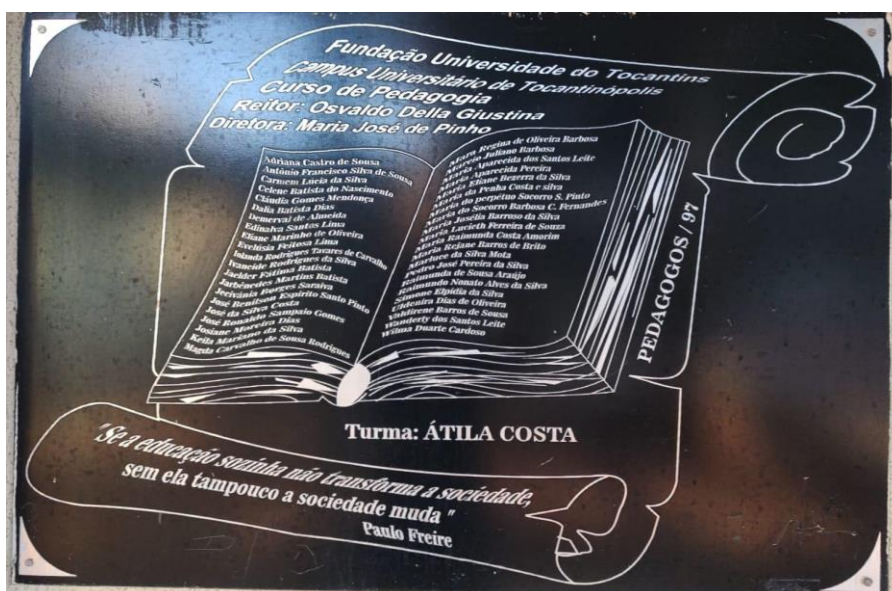
**Coordenador do curso:** José Siney Ferraz

**Diretor:** Maria José de Pinho

**Reitor:** Osvaldo Della Giustina

**Tempo de integralização:** 1994-1997.

**Número de Formados:** 42



Esta Placa tem um formato criativo que imita um pergaminho com um livro aberto no centro. Logo na parte superior do pergaminho vemos a identificação da instituição, nome do curso, reitor e diretora. A escolha do formato

pergaminho é bem significativa, pois evoca a sensação de tradição, valor histórico e cultural, uma vez que o pergaminho está associado à preservação de informações essenciais, como documentos importantes e/ou significativos.

O pergaminho transmite uma sensação de reverência a história, inclusive para os formados, cujos nomes estão escritos no livro dentro do pergaminho. A representação do livro no centro, pode reforçar a conexão entre a área acadêmica e à placa, ressaltando o compromisso dos formados com a educação e destacando a relação destes com a experiência educacional. A escolha do design acrescenta uma camada adicional de significado à placa, reforçando sua mensagem e propósito.

O fundo da placa é de alumínio pintado em cor preta com cerca de 60cm de comprimento por 90 cm de largura, com as letras na cor branca. Algo muito interessante são as ondulações nas folhas do livro fazendo com que os nomes variem de tamanho. O nome que a turma escolheu para representá-la, é “Átila Costa” que é o nome de uma professora que certamente marcou a caminhada da turma. Embora a placa seja de um material resistente, é notável alguns desgastes provocados pelo tempo, como manchas e alguns rabiscos feitos por pessoas. É imprescindível destacar a importância da preservação, para que a Placa continue sendo uma fonte de inspiração, orgulho e registros de extrema importância para o Campus e para a comunidade.

## 1998 – 5ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da Turma:** José Wilson Rodrigues de Melo

**Diretor:** Maria José de Pinho

**Reitor:** Osvaldo Della Giustina

**Tempo de integralização:** 1995-1998

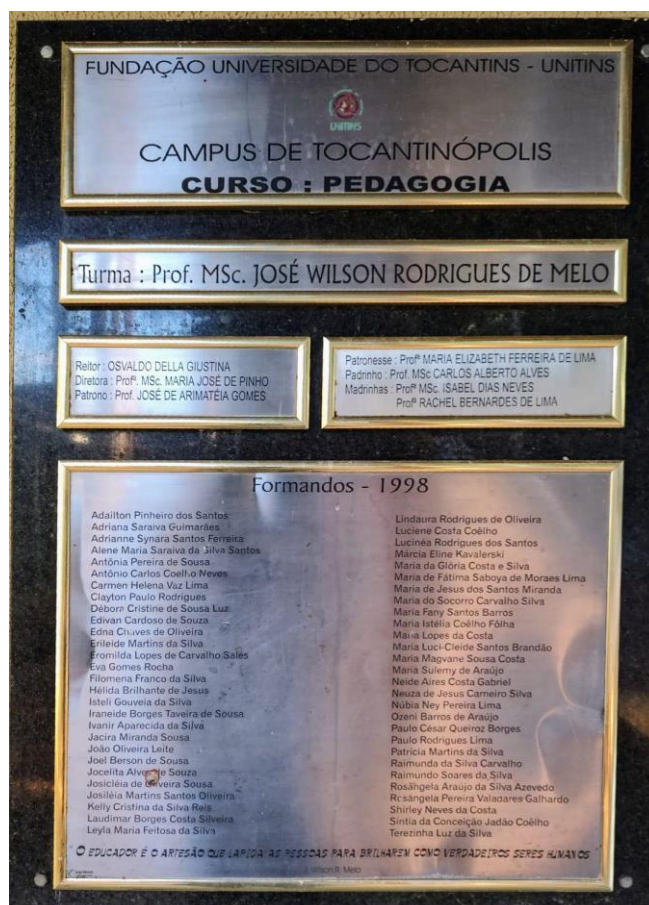
**Número de Formados:** 56

O ano de 1998 foi o ano que formou as duas turmas que adentraram em 1995, uma no período matutino, outra no noturno, conforme podemos observar, na placa exposta, a qual traz um quantitativo de 56 formados, o que representa um aumento significativo. Este ano foi também o último ano de oferta do curso em Regime Anual, cuja última turma saiu em 2001.

A Placa do ano de 1998 tem duas camadas. A primeira é uma base feita em granito na cor preta de aproximadamente 88 cm de comprimento por 65 cm de largura. Por cima desta, estão distribuídas placas menores de alumínio. A primeira camada sobreposta traz o nome e o símbolo da instituição e do curso; abaixo o nome do

professor que nomeou a turma; em seguida, lado a lado, duas plaquinhas, uma com o nome do Reitor, Diretora do Campus e Patrono, e a outra com os nomes da Patronesse, Padrinho e Madrinhas da turma. E logo abaixo, uma placa maior contendo os nomes dos 56 formados.

Abaixo do nome dos formados, encontra-se a frase que a turma escolheu por epígrafe: “*O Educador é o artesão que lapida as pessoas para brilharem como verdadeiros seres humanos*”, porém, não consta o nome do autor da frase, mas, provavelmente seja do professor orientador e representante da turma na placa. O destaque às personagens como: patronos, patronesses, padrinho e madrinhas sugere uma celebração específica e reconhecimento do trabalho árduo e significativo dos estudantes aos seus professores e, por isso mesmo, sentimos a falta do nome do coordenador ou coordenadora do curso.



## 1999 – 6ª PLACA DE FORMADOS.



**Nome da Turma:** Maristela Moura

**Diretor:** Maria José de Pinho

**Reitor:** Rui Rodrigues da Silva

**Tempo de integralização:** 1996-1999

**Número de Formados:** 73

A placa do ano de 1999 tem um formato muito interessante, é oval e, além disso, sua base é de madeira pintada como se fosse ardósia. por cima dela está uma placa de latão fino, onde estão gravados os nomes dos formados, das personagens que fazem parte da administração, e demais informações, a imagem da

coruja é de alumínio. A frase de destaque é: *Então, educamos e somos educados, talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia*”, mas não tem autoria.

A Placa traz destaque às personagens significativas como: Reitor, Diretora do Centro, Secretária Acadêmica, Patrono, Patronesse, Padrinhos e Madrinhas, mas, como outras, não traz o nome do coordenador ou da coordenadora do curso naquele ano. Observamos que está faltando algumas letras na parte superior onde se encontra a identificação da universidade e na parte inferior onde seriam identificação do curso e do ano de formação da turma, o número que representa o ano aparenta ter sido coberto com pincel permanente, provavelmente alguém com intuito de não deixar que se apague tal informação.

A placa possui duas colunas, de um lado a identificação do campus e os componentes da administração naquele ano, de outro os nomes dos alunos formados que são contados 73 alunos, uma quantidade marcante e muito significativa. Além disso, a placa possui cerca de 1,7 m de altura por aproximadamente 82 cm de largura.

## 2000 – 7ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da Turma:** José Damião Trindade Rocha

**Diretor:** Alice Akemi Yamasaki

**Reitor:** Edson Nazareth Alves

**Tempo de integralização:** 1997-2000

**Número de Formados:** 37



A Placa do ano 2000 mede cerca de 51 cm de comprimento por 80 cm de largura, é feita de metal bem simples com bordas em alumínio. Em cima desta, tem o desenho de um livro aberto, colorido em

cor azul. As letras são de alumínio, cravadas por cima em relevo. Na primeira folha aberta do livro aberto, vemos a identificação da Instituição (Unitins) e do Campus de Tocantinópolis, depois os nomes do Reitor e da Diretora. Em seguida, em destaque o ano de conclusão da turma, seguido pelo professor que deu nome à Turma. E, ainda nesta folha, localizamos a frase escolhida para representar a turma: “*Sejamos Galinhas e Águias; realistas e utópicos, enraizados no concreto e abertos ao possível ainda não ensaiado, andando no vale, mas tendo os olhos nas montanhas*”. (Leonardo Boff).

Na folha seguinte do livro aberto, estão listados os nomes dos formados e, em meio a estes, encontramos o nome do formado *Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo*, este que foi um aluno de destaque e que, durante o tempo em que permaneceu na Universidade, assumiu a liderança dos alunos em diversas lutas em favor do curso e do Campus, como: a luta contra a Privatização (1998); a luta contra o Fechamento do Campus (1999), a luta pela Federalização da Universidade (2000), tendo êxito em todas estas lutas, sendo que esta última resultou na criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Depois de se qualificar, retornou, como docente, à universidade em 2008 e, de lá para cá, foi Coordenador do curso de Pedagogia por mais de uma vez; Diretor do Campus (2018-2020) e, atualmente é vice-Reitor da Universidade Federal do Norte do Tocantins, por quem lutou pela sua criação e continua a lutar por melhorias para o Campus e para a Universidade.

## 2001 – 8ª PLACA DE FORMADOS.

**Nome da Turma:** Prof. José de Arimatéia Gomes

**Diretor:** Alice Akemi Yamasaki

**Reitor:** Edson Nazareth Alves

**Tempo de integralização:** 1998-2001

**Número de Formados:** 77

O que primeiro nos chama a atenção nesta Placa é o número de formados, quando que em sua totalidade ao número de vagas ofertadas para duas turmas – Manhã e Noite, mas o que contribuiu para o grande número de formados foi o fato de que, a partir de 1999, já estava em vigor uma nova Estrutura Curricular do curso, os alunos que não formassem junto ao seu PPC de origem, deveriam se adequar à nova versão do curso.



Este monumento mede aproximadamente 68 cm de comprimento por 48 de largura, é feita em vidro temperado e sobre este uma outra placa menor em alumínio na qual estão afixadas as informações referentes à turma. Nota-se que há vários sinais de desgaste na placa, bem como marcas de adesivos que foram arrancados e, também, algumas partes do alumínio que já se desgastaram como a coruja, na parte superior, que possui marcas de ferrugem, provavelmente ocasionadas pelas mudanças climáticas ao longo dos anos.

Esta Placa tem um diferencial das demais em três aspectos peculiares: 1) É a primeira com a base em vidro cozido; 2) é a primeira que traz em destaque os nomes dos estudantes que compuseram a comissão organizadora da formatura; 3) é a primeira que tem a epígrafe mais longa e de um educador nem tanto conhecido: “*Não basta que existe educação para que um povo tenha seu destino garantindo. É preciso determinar o teor educacional para que se saiba em que direção está caminhando ou deixando de caminhar uma nação*”, pois a argumentação citada é de 1975.

Esta Placa também traz o nome das autoridades e outras personagens componentes de uma ocasião como esta: Reitor, diretor, padrinho etc., mas nela destacamos o nome da formada *Fabiola Andrade Pereira*, que foi uma aluna de destaque do curso, tanto pelo seu desempenho nas atividades de ensino, como pelo seu envolvimento com atividades de pesquisa e extensão. Foi a primeira aluna a trazer o prêmio de Iniciação Científica para o Campus de Tocantinópolis,

em 2000. Após qualificação retornou como docente do curso em 2008 e tem desempenhado um papel de destaque no ensino, em programas e projetos de Extensão como a UMA (Universidade da Maturidade) e na Pesquisa, principalmente através do PIBID (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência). Atualmente assume a Diretoria de Desenvolvimento e Inovação Pedagógica, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

Ao encerrarmos a apresentação das Placas de Formaturas da primeira versão do curso, precisamos dizer que a primeira Placa apresentada (1994) se traduz como um registro imagético de grande importância, pois é um marco histórico e documenta a formação dos primeiros graduados em Pedagogia do Centro Universitário de Tocantinópolis. É a primeira placa afixada no final do corredor direito do Bloco C e representa o início de uma história de sucesso; a concretude do curso e da universidade na região; a memória de um acontecimento histórico para a educação do Tocantins e, por incrível que pareça, é uma das mais bem conservadas.

A Placa da Turma de 2001 é também um marco na história e memória do curso de Pedagogia, pois ela encerra um modelo de oferta de curso. E, por se tratar de um curso com oferta anual, os alunos que entravam no mesmo ano deveriam concluir juntos. Sendo a cerimônia de formatura também uma só para todos os alunos que concluía no mesmo ano, indiferentemente se a turma era do período matutino ou noturno. Resumindo: os alunos aprovados para compor uma determinada turma, iniciavam o curso juntos e concluía juntos. Porém, alguns ficavam pelo caminho, por isso é que vimos Placas de Formatura com um número de formados diferente do número de vagas ofertadas para a abertura da turma de quarenta alunos.

Mas, enfim, podemos dizer que este era um modelo bem-sucedido.

Total de Turmas abertas: 11

Total de vagas: 440

**Total de formados: 356**

#### **4.2 – SEGUNDA VERSÃO DO CURSO: PEDAGOGIA SEMESTRAL.**

**Habilitação:** Magistério das disciplinas Pedagógicas do Ensino Profissionalizante do Magistério e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

**Entrada:** 1999.

**Carga Horária Total:** 2.505 h/a - Vigência: 1991/1

**Duração:** Mínimo de 08 e Máximo de 12 semestres letivos

**Número de Formados:** Não foi possível identificar.

O ano de 2002 deveria ter formado a primeira turma desta versão do curso, a que entrou em 1999, no entanto, não houve turma formada, pois com base na Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), o curso passava por reformulação em seu Projeto Pedagógico e Estrutura. Assim, antes da conclusão das turmas que entraram sob esta nova configuração, vieram outros entendimentos quanto a habilitação do pedagogo e, assim, não houve oferta de turmas de Pedagogia no ano 2000, mas a oferta do curso Normal Superior, que habilitava para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade que continuou sendo ofertada até o ano de 2003.

**2003** – Não houve formatura de Turmas do Curso de Pedagogia.

**2004** – Não houve formatura de Turmas de Pedagogia. Neste ano houve a formatura de duas Turmas do curso Normal Superior pela Universidade Federal do Tocantins – UFT<sup>7</sup>. Neste ano de 2004, após amplo debate, os especialistas em educação chegaram à conclusão de que a função primária do pedagogo é a docência. Então houve a fusão dos cursos de Pedagogia e Normal Superior e assim, a partir de então, a Universidade passou a ofertar uma nova configuração de curso. Dessa forma, não foi possível precisar se houve formado com esta habilitação.

#### **4.3 – TERCEIRA VERSÃO DO CURSO: PPC COM BASE NA LDB nº 9.394/96.**

**Habilitação:** Administração Educacional.

**Entrada:** 2001/2.

**Carga Horária Total:** 2.970 h/a

**Duração:** Mínimo de 08 e Máximo de 12 semestres letivos.

**Número de Turmas:** 01

**Número de Formados:** 09

Como foi mencionado no capítulo anterior, essa versão se baseava na interpretação do artigo 62 LDB (9.394/96), de que a docência era a habilitação natural para o Normalista de nível superior e ao pedagogo cabia atuar como pesquisador e nas áreas de gestão. Esta versão ofereceu vagas nos anos de 2001 a 2003, porém só houve uma turma formada, pois as outras migraram para o PPC que fundia os cursos de Pedagogia e Normal Superior.

---

<sup>7</sup> O curso Normal Superior não é objeto desta pesquisa.

## 2005 – PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA ADMINISTRAÇÃO



**Nome da Turma:** Prof. Francisca Rodrigues Lopes

**Coordenador do curso:** Prof. Cleomar Locatelli

**Diretor:** Francisco Gonçalves Filho

**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero

**Tempo de integralização:** 2001/2 - 2005/2.

**Número de Formados:** 09

Esta placa está em formato retangular, como na grande maioria, medindo cerca de 37cm de comprimento por 53 de largura, é feita de um material de madeira compensado por dentro e coberto com plástico duro e brilhante como vidro, na cor cinza com letras azuis. Há nela parafusos faltando e marcas de rachaduras no local onde há um dos parafusos. É a primeira placa com símbolo da UFT, os símbolos da universidade nela contidos são como adesivos de plásticos colados por cima do plástico da placa, suas laterais são de alumínio com bordas prateadas e lisas.

É uma placa um tanto delicada pela quantidade de informações nela contidas, nesta placa há apenas 09 formados. Na parte superior está a identificação da universidade. No centro está a professora representante da turma, a professora Francisca Rodrigues Lopes. A frase em destaque é de Erasmo Roterdã, "*Ninguém pode escolher os próprios pais ou a Pátria, mas cada um pode mudar sua personalidade pela educação*". A placa apesar das rachaduras, está em bom estado de conservação, pois todas as informações estão bem legíveis.

Nesta, pela primeira vez, observamos que foram citados os coordenadores do curso, professor Cleomar Locatelli e do Campus, professor Francisco Gonçalves Filho, que até então não haviam sido citados os coordenadores nas placas dos anos anteriores.

O reitor da universidade neste ano foi o primeiro Reitor da Universidade federal do Tocantins, Professor Alan Kardeck Barbiero e, como nas demais placas, são apresentados o patrono: Alzira Gomes de Sousa Neto; o Paraninfo: Isabel D. Negreiro Silva e a madrinha: Francisca Rodrigues Lopes, a qual a turma leva o seu nome como representante.

#### 4.4 - QUARTA VERSÃO DO CURSO: PPC FUSÃO ENTRE PEDAGOGIA E NORMAL SUPERIOR

**Habilitação:** Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Administração Educacional ou Docência na Educação Infantil e Administração Educacional.

**Entradas:** De 2004/2 a 2006/2.

**Número de Turmas:** 04

**Número de Formados:** 172 Pedagogos.

**2006 - 1ª PLACA DE FORMADOS EM PEDAGOGIA FUSÃO:** (Docência nos AIEF e Administração Educacional)

**Nome da Turma:** Prof. Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo

**Coordenador do curso:** Francisca Rodrigues Lopes

**Diretor:** Francisco Gonçalves Filho

**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero

**Tempo de integralização:** 2002-2006.1

**Número de Formados:** 49

Esta Placa dos formados em 200.1 traz um diferencial em seu centro, pois ao invés da tradicional coruja, traz a imagem da logo do Curso de Pedagogia. Medindo cerca de 62cm de comprimento por 81cm de largura, esta placa tem sua base em vidro temperado abaixo da placa onde estão impressos os nomes dos formados. Tem também os nomes dos coordenadores de curso e do Campus,



além da identificação da universidade e demais personagens que fizeram parte do evento. Observamos que não há madrinha, mas tem-se uma funcionária homenageada, *Rosineide Cabral de Assis*, o que pode indicar ser alguém pela qual a turma tinha um carinho especial e que trouxe grande contribuição para os estudantes.

Esta placa possui duas colunas verticais com os nomes dos 49 formados do primeiro semestre do ano de 2006. A placa está em bom estado de conservação e tem suas bordas de um metal prateadas e lisas. As letras são em cor preta sobre o fundo branco e variam de tamanho. Possui o símbolo da UFT em cor azul claro. Nesta Placa observamos marcas de rasuras, riscos feitos por outro material e arranhões. Ressaltamos que o padrinho foi o professor Nataniel Vera Cruz Goncalves de Araujo e a frase que representa a Turma é de Augusto Comte: “*Toda educação humana deve preparar cada um a viver para os outros*”.

**2006 - 2ª PLACA DE FORMADOS EM PEDAGOGIA FUSÃO.** (Docência na Educação Infantil e Administração Educacional)



**Nome da Turma:** “*Até que enfim... Pedagogos*”

**Coordenadora do curso:** Francisca Rodrigues Lopes

**Diretor:** Francisco Gonçalves Filho

**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero

**Tempo de integralização:** 2002-2006.1

**Número de Formados:** 73

A segunda Placa de formados em 2006.1 tem a sua base em vidro temperado, medindo cerca de 70 cm de comprimento por 49 cm de largura. A imagem é feita de um adesivo no formato de um pergaminho aberto que traz a sensação de um documento histórico e valor cultural para gerações, além de agregar um toque de elegância e solenidade. Por ser algo mais tradicional,

o pergaminho é feito de um plástico duro, colado por cima do vidro em formato retangular, com bordas arredondadas.

Há marca de rachaduras no vidro principalmente onde foram fixados parafusos, indicando que a fixação foi feita de forma incorreta, pois no local da rachadura está um parafuso com uma argola maior e diferente dos demais, o adesivo é de um material áspero e muito chamativo, está na cor alaranjada como indicação de documentos antigos, com desenhos de rasuras para fortalecer este sentido.

Na parte superior está a identificação da universidade e de seus administradores: Reitor, Coordenadores do Campus e do Curso, paraninfo, madrinhas, padrinhos e patrono. De um lado tem o desenho da coruja com o chapéu de formatura e do outro, a logomarca do curso de pedagogia, agora na cor preta; abaixo o nome dos participantes da turma. Nesta não localizamos nome de representante, mas uma frase bastante interessante, que diz: "*até que enfim... pedagogos,*" representando uma vitória com sentimento de alívio que acreditamos ser pela conquista alcançada.

Na placa estão listados 73 formados, divididos em 3 colunas, é um número grande de formados, uma conquista e boa reputação para a universidade. Na parte inferior está uma frase de Paulo Freire, " *É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que num dado momento a tua fala seja a tua prática*". Nesta placa observamos também a variação das fontes, dando efeito de letras feitas de canetas tinteiro antigas, outras também como se fossem feitas canetas de penas, seguidas de fontes do alfabeto latino, mas utilizado atualmente.

### **2007– 3ª PLACA DE FORMADOS EM PEDAGOGIA FUSÃO (Docência na Educação Infantil e Administração Educacional)**

**Nome da Turma:** Neyla Rodrigues Batista  
**Coordenador do curso:** Francisca R. Lopes  
**Diretor:** Francisco Gonçalves Filho  
**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero  
**Tempo de integralização:** 2002-2006.1  
**Número de Formados:** 29



Esta Placa está bem deteriorada. É uma placa pequena e sua base é de vidro cozido ou temperado, dois vidros do mesmo tamanho aproximadamente 40cm de comprimento por 59cm de largura. A placa consiste em dois vidros com um adesivo entre eles, contendo foto da turma de formados do ano de 2007. Este modelo de placa é um tanto diferenciado, pelo design do vidro, e embora sendo mesmo tamanho os vidros estão colocados um mais abaixo do outro, dando um outro estilo à placa, um formato diferente dos retangulares, embora não exista um formato ou tamanho padrão, esta difere das demais placas que já analisamos. A placa apresenta graves sinais de desgaste, pois o material do qual é feita a fotografia, não é durável e nem resistente.

Algo bem interessante nesta placa é que é a primeira placa onde vemos a imagem de cada um dos formados, outro aspecto a se observar é a vestimenta da turma em um padrão de cor preta, algo muito comum e tradicional nas festas de formatura. Há pessoas em pé, outras como sentadas no chão, a fim de que todos pudessem aparecer na foto. Pela placa não é possível contar o número dos nomes formados devido ao alto nível de desgaste, porém há na imagem 29 pessoas, o que sugere que alguns deles possam fazer parte da administração da universidade.

Notamos que a imagem por trás da foto dos formados, é de um homem de costas com braço estendido, como se estivesse tocando uma miniatura do globo terrestre, ao lado esquerdo

da imagem vemos o rosto que um rosto que aparenta ser de uma criança, possivelmente, pelo fato de serem profissionais também da educação infantil, neste mesmo rosto está a lista do nomes dos formados, abaixo do braço do homem notamos duas crianças, como que entretidas com algo, pelo desgaste só é possível ver a cabeça deles.

Na parte superior vemos a identificação da turma, bem como de sua representante: Neyla Rodrigues Batista abaixo do nome “formandos de pedagogia 2007”, no canto superior esquerdo está a abreviatura da "UFT". A imagem dos formados está como que foi cortada com uso de tecnologias e posta por cima da imagem de outra imagem já existente, mas não se sabe se esta imagem foi tirada da própria turma ou se é uma imagem de outra autoria. Abaixo da imagem dos formados, localizamos o nome do Reitor: Dr. Alan Kardec Barbiero, Vice-reitor, professora Dra. Flávia Lúcia Tonani e abaixo aparenta ter mais alguns nomes que não foram possíveis fazer o reconhecimento.

Há também na parte inferior da placa ao lado direito, os nomes de mais alguns representantes da universidade, bem como, o nome do chefe da secretaria acadêmica, Marcélio Martins Campos, seguido dos nomes dos coordenadores do Campus e do curso. Mais ao lado notamos a identificação de alguns participantes da cerimônia da formatura: a Oradora, Sueila de Sousa Martins; a Juradora: Caroline Ferré Guimarães; a Madrinha professora Mônica Rocha e Padrinho prof. Nataniel Vera Cruz Gonçalves Araujo. Esses profissionais desempenham papéis fundamentais, no apoio, orientação e ensino durante todo o percurso educacional dos estudantes.



**Nome da Turma:**

**Coordenador do curso:**

**Diretor:**

**Reitor:**

**Tempo de integralização:**

**Número de Formados:**

Esta Placa encontra-se na sequência, porém não foi possível saber se se trata da Turma 2007.2 ou 2008. Também não foi possível fazer uma leitura dela pois está com alto grau de deterioração, porém sabemos com base em alguns relatos que é do curso de pedagogia.

A Placa mede cerca de 97,5cm de comprimento por 68cm de largura, é feita de uma espécie de madeirite por trás, com as bordas em material metálico ou alumínio com acabamento na cor dourada, as bordas da parte interior parecem ser de plástico revestida na cor dourada também com textura lisa, no interior da placa notamos um tecido na cor azul, e que pelo desgaste causados pelas mudança climáticas ao longo dos anos, aparenta agora ter uma cor roxa. Nota-se que há umas poucas letras ainda pouco visíveis, o que seria o nome de um dos formados; Na parte superior em branco possivelmente seria onde estaria a identificação da universidade e demais representantes, na parte central seriam os nomes dos formados.

O material em branco aparenta ser de papel de fotografia, ou adesivo, não é possível fazer muitas especulações acerca da mesma. A parte exterior não parece tão desgastada, possui vidro protegendo a parte central da placa, mesmo assim não impediu que o conteúdo fosse apagado, porém o papel por não ser resistente foi seriamente danificado, impossibilitando que fosse feita leitura da placa. Como já temos dito, a degradação de monumentos impossibilita a reconstrução de partes de sua história.

**2008 – Não houve formados.**

**2009 – 4ª PLACA DE FORMADOS EM PEDAGOGIA FUSÃO (Docência nos AIEF e Administração Educacional)**

**Nome da Turma:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo  
**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo  
**Diretor:** Eliseu Riscarolli  
**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero  
**Tempo de integralização:** 2005-2009.2  
**Número de Formados:** 15



A Placa da turma de 2009.2 é de vidro temperado e mede 39,5cm de comprimento e 49cm de largura aproximadamente e possui formato retangular as informações contidas estão em um adesivo que envelopa o vidro por fora, o adesivo está na cor vermelha, em vários tons de vermelho.

Notamos nesta placa parafusos de dois tamanhos, os que estão na parte superior parecem ser os que foram colocados pela turma na escolha do designer, já os da parte inferior estão em tamanhos diferentes indicando que já houve uma tentativa de reposição com parafusos diferentes, a placa possui o desenho de três bordas retangulares uma dentro da outra, na parte superior central está a identificação da universidade, novamente temos ao lado esquerdo a coruja simbolizando a sabedoria e o curso de pedagogia, no lado direito a abreviatura da UFT.

Mais abaixo, como na maioria das placas, temos os nomes dos representantes da universidade: Reitor, Vice-reitor, Pró-reitora, Diretor e Coordenador do curso. Observamos ainda que esta placa é de uma colação de grau em gabinete, que é uma cerimônia na qual um único formando ou um grupo bem reduzido participa da solenidade de colação de grau, geralmente realizada em um ambiente mais reservado da universidade ou outro ambiente apropriado para quem deseja uma experiência mais privada e exclusiva.

A turma foi representada pelo professor Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araújo no Campus de Tocantinópolis. Na parte inferior vemos um destaque na cor branca com letras vermelhas, estes são os nomes dos formandos daquele ano um total de 15 formados.

É importante ressaltar que o PPC Fusão ficou em vigor de 2003 a 2006, mas até 2012 foram concluídas a formação de acadêmicos com as habilitações propostas, o que pode ser resumido assim:

**Total de Placas de Formaturas = 04**

**Total de formados:** 166 (2004 a 2009) + 06 (2012) = 172

**Total:** 172 Pedagogos.

#### **4.5 – QUINTA VERSÃO DO CURSO: PEDAGOGIA COM DOCÊNCIA AMPLIADA: (PPC 2007 com base nas DCNs de 2006).**

**Habilitação:** Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

**Entradas:** De 2007 a 2019.

**Carga Horária Total:** 3.225h/a

**Número de Turmas:** 09

**Número de Formados:** 158.

#### **2010.1 – 1ª PLACA DOS FORMADOS (PPC 2007)**

**Nome da Turma:** Paulo Freire

**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo

**Diretor:** Eliseu Riscarolli

**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero

**Tempo de integralização:** 2007-2010.1

**Número de Formados:** 14



Com o novo PCC aprovado em 2007, iniciava-se a quinta versão do curso de Pedagogia, e uma mudança bem significativa foi à quebra de pré-requisitos nas disciplinas, o que dava ao aluno a liberdade de desenhar seu próprio currículo, podendo matricular-se em disciplinas fora de seus períodos de entrada. Esta Placa é da Turma que se formou no primeiro semestre do ano de 2010.

Medindo cerca de 39,5cm de comprimento por 49cm de largura, é também de uma colação de grau em gabinete, o material do qual é feita é vidro temperado, envelopado com um adesivo, o qual contém as informações da turma de formandos. A placa tem um *design* clássico e formal. Ela possui uma borda com um padrão de renda, em um tom de marrom de cor creme, dando um toque elegante e tradicional, no retângulo central da placa vemos um aspecto como de um fundo cum uma borda de aspecto rasurado ou queimado, o que aumenta ainda mais a beleza do monumento, no topo há o brasão do Estado do Tocantins, e da Universidade Federal do Tocantins além da sua identificação e campus, no canto superior esquerdo notamos mais uma vez a imagem da coruja simbolizando a busca pelo conhecimento.

O texto centralizado se trata dos nomes dos representantes da universidade, nota-se o nome do Reitor, Pró-reitora, Coordenador do curso, Vice-reitor e Diretor do Campus. Os nomes dos formados estão dispostos em duas colunas, em ordem alfabética e um total de 14 formados; abaixo está uma frase de Sócrates representando a turma, “*Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância*”. A frase sugere uma reflexão sobre a importância da busca pelo conhecimento e da humildade intelectual. cada elemento clássico e moderno contribui para transmitir uma mensagem de celebração e reconhecimento da conquista acadêmica.

Observamos também sinais de desgaste em algumas partes do adesivo e como também na placa anterior notamos dois modelos diferentes, é impossível não notar uma grande marca de fita adesiva, que visivelmente causou um grande mancha e desgaste no *design* da placa.

## 2010.2 - 2ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)

**Nome da Turma:** Arinalda Silva Locatelli

**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo

**Diretor:** Eliseu Riscarolli

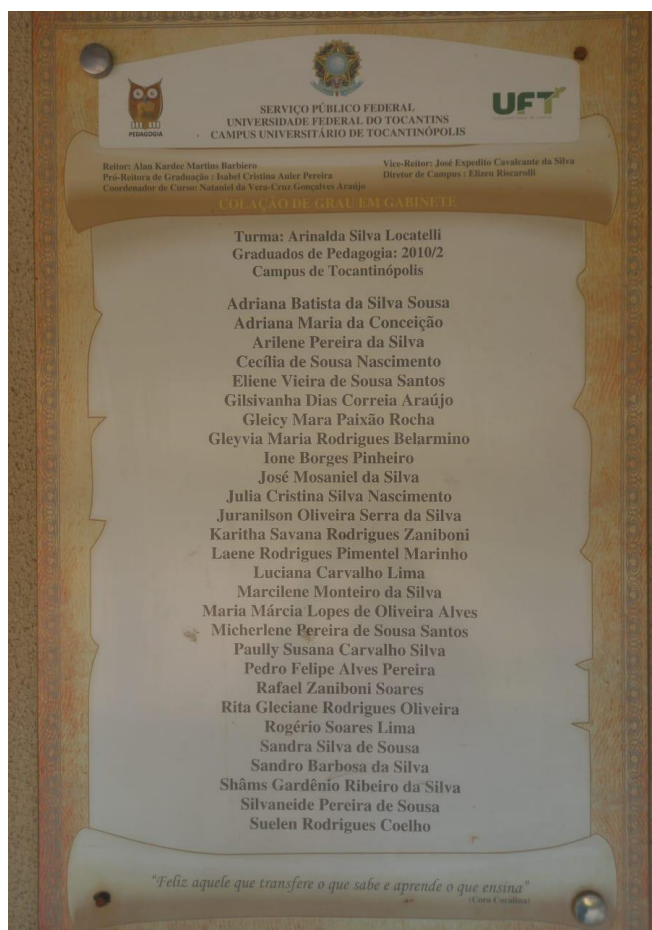
**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero

**Tempo de integralização:** 2007.2-2010.2

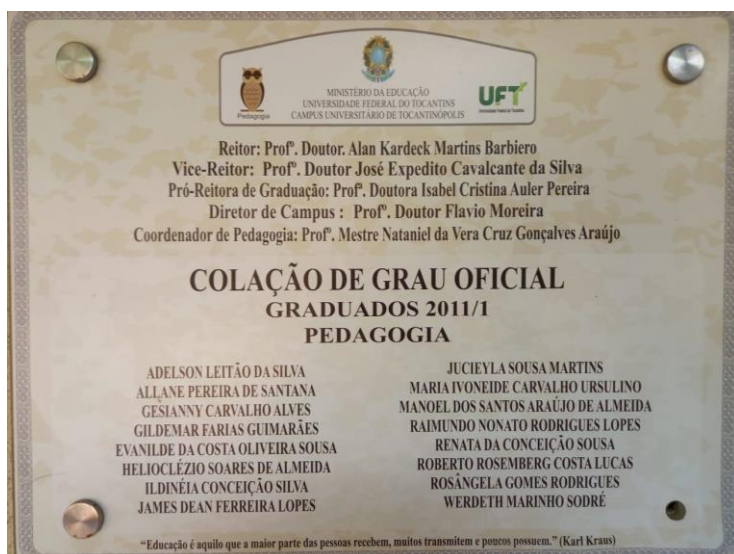
**Número de Formados:** 28

A placa é também do ano de 2010, o segundo semestre, duas placas de formados no mesmo ano é algo importantíssimo e satisfatório. Nesta notamos mais uma vez a imagem do pergaminho, uma escolha clássica como um símbolo atemporal para uma placa de formatura, remete à tradição, formalidade e elegância. A borda envelhecida e os detalhes ornamentados adicionam um toque de sofisticação e nobreza para nós hoje.

As cores predominantes na placa são cores claras, branco, creme e amarelo com aspecto dourado, medindo 78cm de comprimento por 50cm de largura, a placa é feita de vidro temperado em formato retangular envelopado com adesivo com as informações da turma e da universidade, no topo vemos a identificação da universidade com seu símbolo, a imagem da coruja, e do curso, bem como, seus representantes administrativos, a turma leva o nome da professora Arinalda Silva Locatelli. A turma fez sua colação de grau em gabinete como está descrito no topo do pergaminho, alinhado no centro da placa estão os nomes dos formados um total de 28 formados, uma boa quantidade de novos profissionais. Como na grande maioria das placas notamos os sinais de desgastes ao longo do tempo, pequenas rasuras no adesivo e parafusos de dois tamanhos.



## 2011.1 - 3ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)



**Nome da Turma:** Paulo Freire  
**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo  
**Diretor:** Flávio Moreira  
**Reitor:** Alan Kardeck Barbiero  
**Tempo de integralização:** 2008.1-2011.1  
**Número de Formados:** 16

Segundo Silva (2018) em 2011 o Curso de Pedagogia completou 20

seus 20 anos de implementação e a sua história está ligada à formação de profissionais para atuar na educação em qualquer lugar, principalmente na região do Bico do Papagaio e Região Tocantina.

Esta placa é de 2011.1, uma colação grau oficial onde se formaram 16 alunos. A placa é feita de vidro temperado, assim como tem sido todas as últimas placas que analisamos, a placa tem o formato retangular, medindo aproximadamente 39,5 cm de comprimento por 49 cm de largura, envelopada com adesivo de cor clara, branco ou bege suave, de bordas em desenhos rendados, no adesivo contém as informações da turma que se formou nesse ano, na parte superior centralizada localizamos as informações de instituição e das autoridades universitárias e símbolos referentes, no centro em caixa alta está a especificação do tipo de cerimônia em que foi realizada a formatura. Abaixo está a lista de formandos divididos em duas colunas, observamos que nesta placa a turma não é representada por nenhum dos profissionais, não há nome de turma.

Na parte inferior da placa está a frase que representa a turma, uma frase de Karl Kraus que diz “*Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebem, muitos transmitem e poucos possuem.*” Esta frase nos traz uma reflexão da importância da transmissão de conhecimento, destacando a ideia de que não é apenas receber a educação, é também internalizar seus conhecimentos para verdadeiramente possuí-la.

A placa apesar de não ser um documento muito antigo, apresenta sinais de deterioração, manchas amareladas em algumas partes e também a falta de parafuso original.

## 2012.1 - 4ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)



**Nome da Turma:** Arinalda Silva Locatelli  
**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz  
 Gonçalves de Araújo  
**Diretor:** Flávio Moreira  
**Reitor:** Márcio Antônio da Silveira  
**Tempo de integralização:** 2009.1-2012.1  
**Número de Formados:** 13

A partir do ano de 2012 a 2015 o curso teve mais estabilizado e com mais profissionais consolidados e que lutavam bravamente pelo curso e pela universidade. A Placa do ano de 2012.1 é feita de vidro temperado e, também envelopada com adesivo, no qual está registrada as informações da cerimônia e das turmas, pois nesta em especial contém alunos de várias turmas formadas para várias áreas de atuação, e também contém alunos formandos do

curso de ciências sociais, que a essa altura já fazia parte do quadro de cursos da UFT.

A placa em formato retangular e mede cerca de 80cm de comprimento por 49cm de largura, possui cores claras, em predominância a cor branca com bordas em desenho rendados em um tom de azul claro, possui também algumas listras em um tom amarelo claro que fazem as voltas entrelaçadas e sem pontas como símbolo de algo eterno. Uma única placa com nomes de alunos de cursos diferentes pode representar a colaboração e união de diferentes campos de estudo.

Na parte superior notamos que foi uma colação de grau em gabinete, mais acima observamos a identificação da Universidade e Campus, verifica-se que não aqui a imagem da coruja mas, somente a sigla da Universidade, tanto no lado direito como no esquerdo, mais abaixo vemos os nomes dos representantes administrativos do Campus e coordenadores dos dois cursos.

A primeira turma de licenciatura em pedagogia apresentada na placa tem como representante a professora e mestre Arinalda Silva Locatelli, uma turma com os nomes de 13 formados, divididos em duas colunas. Logo abaixo está registrado o nome de alunos que se formaram na mesma cerimônia, mas que pertenciam a outras versões do curso, com outras habilitações, como a docência em Educação Infantil e Administração Educacional, um aluno; e mais abaixo quatro formados para a docência nos AIEF e administração educacional.

## 2014.1 - 5ª PLACA DE FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)



**Nome da Turma:**

**Coordenador do curso:** Fábio Pessoa Vieira

**Diretora:** Francisca Rodrigues Lopes

**Reitor:** Isabel Cristina Auler Pereira

**Tempo de integralização:** 2011-2014

**Número de Formados:** 33

Esta Placa do ano de 2014, mede aproximadamente 80 cm de altura por 49 cm de largura, e ao contrário das placas anteriores, possui formados dos dois semestres do ano, 2014.1 e 2014.2, inclui ainda alunos formados no curso de pedagogia e, também do curso de ciências sociais.

Outro diferencial desta placa é que o adesivo que envelopa o vidro temperado não está colado na frente, mas sim atrás, o que pode

umentar a duração das informações nela contidas, visto que não terá mãos tocando ou outros materiais que possam causar danos pela frente, apesar disso é notório uma rasura feita no adesivo na parte superior esquerda que pode ter sido causada por mudança de local.

Na parte superior a logo do Campus da UFT é diferente da que iniciou, e que possui agora o que aparenta ser flores de pequiheiro, uma árvore bem comum e característica do Estado do Tocantins. Abaixo vem as informações concernentes a Universidade e Campus, seguido dos nomes dos representantes legais do Campus e dos dois cursos, assim como em várias outras placas vemos as alterações no tamanho e estilo das fontes tornados informações legíveis, algo a se observar é que nesta placa não há mudança nas cores das letras, sendo elas todas na cor preta e um fundo branco no qual estão gravadas. Em formato retangular a placa possui bordas desenhadas em linhas pretas e retas, fazendo uma curva para o interior em cada um dos cantos e em cada uma dessas curvas há desenhos como filetes e anteras de flores feitas em arabesco.

A lista dos alunos está dividida em duas colunas do lado esquerdo os formandos Pedagogia e do lado direito os formandos do curso de Ciência Sociais, vale destacar que nos dois semestres dos anos formaram-se alunos tanto de Pedagogia quanto de ciências sociais, ou seja, temos quatro turmas em uma única placa. Os dos graduados em Pedagogia nesse ano forma um total de 33 alunos sendo estes 24 em 2014.1 e 9 em 2014.2.

## 2014.2 - 6ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)

**Nome da Turma:** Fabiola Andrade Pereira

**Coordenador do curso:** Marco Aurélio  
Gomes de Oliveira

**Diretora:** Francisca Rodrigues Lopes

**Reitor:** Márcio Antônio da Silveira

**Tempo de integralização:** 2011-2014

**Número de Formados:** 11

Esta placa diferentemente das outras é feita de latão ou aço escovado (prata), medindo cerca de 69,5cm de comprimento por 49cm de largura, com letras na cor preta e em fontes variadas e de tamanhos diferentes. É uma placa de material resistente e fino em formato retangular, com

decoração de flores em arabesco em cada canto, na parte superior centralizada, está a logo da Universidade Federal do Tocantins e a identificação do Campus, logo abaixo vemos os nomes dos representantes do Campus, vemos ainda paraninfo e patronos.

A Turma leva o nome de Fabíola Andrade Pereira como representante, em seguida vemos a imagem da turma, uma das poucas placas em que a imagem dos formados está presente, indicando uma união da turma, agregando um toque de individualidade e coletividade ao registro memorável da conquista. Observamos que há apenas um graduado do sexo masculino, todos vestidos lindamente em traje e calçados de cor preta, nota-se que não se trata de um uniforme, mas roupas de escolha própria.

A imagem parece ter sido feita ao ar livre, o que pode indicar que a cerimônia também pode ter sido realizada ali, a imagem é um adesivo colado na placa, e estando exposto, está sujeito a rasuras, como podemos perceber no rosto do aluno do meio, caso não houvesse o nome registrado, não seria possível identificar a pessoa, consequentemente, com esses danos perde-se muitas informações extremamente importantes para a história do Campus.

Abaixo da imagem está a lista dos formados divididos em duas colunas um total de 11 profissionais. A frase que representa a turma é de John Denny que diz: “A educação é uma constante reconstrução que esclarece e aumenta o sentido da experiência.”



## 2015.1 - 7ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)



**Nome da Turma:** Joedson Brito dos Santos  
**Coordenador do curso:** Fábio Pessoa Vieira

**Diretora:** Francisca Rodrigues Lopes

**Reitor:** Márcio Antônio da Silveira

**Tempo de integralização:** 2012-2015

**Número de Formados:** 09

Esta placa embora seja do ano seguinte segue o mesmo modelo e *design* da placa anterior, também feita de latão ou alumínio escovado prata, em formato retangular, medindo cerca de 70cm de comprimento por 40,5cm de largura com desenhos arabescos nos cantos.

Na parte superior observamos o logotipo da universidade e sua identificação, a placa apresenta também a identificação do campus e os nomes das autoridades acadêmicas e homenageados da cerimônia de formatura, o paraninfo e patronesse. Abaixo também temos as imagens dos graduados, algo interessantíssimo e a formalidade pois agora a turma usa trajes formais de formatura, nas cores preta e azul com chapéu de formatura, cada formado segura um canudo de formatura simbolizando o diploma.

Nesta placa observamos apenas mulheres, um total de nove mulheres graduadas em pedagogia, em seguida vemos a lista de nomes dos graduados da turma, seguida de uma frase de Paulo freire que diz “*Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com a diferença e não da sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção*” ... *O educar se eterniza em cada ser que educa*”.

## 2017.2 - 8ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)

**Nome da Turma:** Educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces (Aristóteles)

**Coordenador do curso:** Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves de Araújo

**Diretora:** Francisca Rodrigues Lopes

**Reitor:** Luiz Eduardo Bovolato

**Número de Formados:** 16

Esta Placa é de 2017/2, feita de vidro temperado envelopada por traz com o adesivo na cor azul, e contém as informações da turma de formados do ano, a placa possui cerca de 50 cm de comprimento por 79 cm de largura, em formato retangular, com bordas em

desenhos rendados, as informações estão escritas na horizontal. Na parte superior está a logo da Universidade e identificação do Campus e os homenageados da turma.

Um diferencial nesta placa é que ela não leva o nome de um representante, mas sim uma frase de Aristóteles que diz, “*A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces*”. No centro da placa vemos a imagem da turma, os formandos vestidos em becas pretas com azul, cada um segurando canudo de formatura simbolizando o diploma, alguns alunos em pé e outros sentados no chão, a fim de que todos possam aparecer na imagem.

Esta Placa está em ótimo estado de conservação e registra 16 formandos. Outro diferencial nesta placa é que os nomes dos formados aparecem em duas colunas aos lados da imagem dos formados e abaixo de cada nome uma citação que cada graduado escolheu para lhe representar.



## 2018.1 - 9ª PLACA DOS FORMADOS EM PEDAGOGIA DOCÊNCIA AMPLIADA (PPC 2007)

**Nome da Turma:** Demerval Saviani

**Coordenadora do curso:** Aline Campos

**Diretora:** Francisca Rodrigues Lopes

**Reitor:** Luiz Eduardo Bovolato

**Tempo de integralização:** 2015-2018

**Número de Formados:** 18



Esta turma em particular leva o nome do filósofo e professor brasileiro Dermeval Saviani. A placa também é feita de vidro temperado e em formato retangular, medindo 79,5 cm de comprimento por 50 cm de largura, com cores claras predominantemente branco, com bordas em desenho rendados de cor amarela ou dourada, o adesivo que reveste o vidro é colocado pela frente, contendo as informações da turma, aparentemente está em bom estado de conservação.

Na parte superior centralizada temos a identificação do Campus e da Universidade, além dos nomes de seus representantes legais e homenageados da turma na cerimônia, de forma bem centralizada vemos a imagem da turma, nota-se que a partir de 2012 as turmas já começaram a usar becas de formatura, como vemos também neste monumento, trajes formais e que perduram até os dias de hoje. abaixo da imagem está localizada a lista de nome dos graduados em pedagogia, estas não em colunas, mas separados apenas por vírgulas chegando a um total de 18 formados entre homens e mulheres.

**Total de Placas desta versão do curso = 09**

**Total de Formados = 158**

Esta é, portanto, a última Placa de Formados afixada no Hall do Bloco C da Unidade Babaçu e realmente a última existente, já que não há outras Placas afixadas em outros espaços do Campus. Porém, nos anos seguintes continuaram a ter turmas concluintes e formaturas, mas como nosso objeto de estudo foram as Placas de Formaturas, cabe resumir o seguinte:

1ª versão (1994-1998): 11 turmas = 356 formados

2ª versão (1999-2000): 01 turma = Não identificado o nº de formados

3ª versão (2001-2003): 03 turmas = 09 formados

4ª versão (2004-2006): 04 turmas = 172 formados

5ª versão (2007-2019): 09 turmas = 158 formados

Este é o retrato daquilo que as Placas de Formaturas nos mostram. E, de acordo com elas, foram **695** formados em Pedagogia de 1994 a 2018.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira coisa que devemos considerar é que a extensão de nosso olhar sobre as Placas de Formaturas nos levou somente até os formados no ano de 2018, estes inseridos na quinta versão do Projeto Pedagógico do curso. Portanto, é necessário registrar que, para além daquilo que as Placas nos dizem, o Projeto do curso ainda passou por mais duas versões, sendo estas as seguintes:

A sexta (6<sup>a</sup>) versão do curso continuou ofertando uma Pedagogia que formava para a atuação docente ampliada, isto é, uma atuação que abarca da Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e a atuação em cargos de gestão e em espaços escolares e não escolares. Esta versão teve como base as Diretrizes Curriculares Nacionais revisadas em 2015 que previam um total de 3.225h/a para o curso. Neste formato houve a entrada de 04 turmas, de 2020 a 2023, mas não temos registro de formados.

A Sétima (7<sup>a</sup>) versão, a formação do pedagogo é também para uma atuação ampliada, mas acrescentou a “Curricularização da Extensão”, ou seja, o curso agora insere as atividades de extensão universitário no currículo, assim passou a ter 3.435h/a. A primeira turma adentrou ao curso em 2024.1, portanto, ainda não foi concluída nenhuma turma neste formato do curso.

Dessa forma, neste trabalho buscamos rememorar a história do curso de Pedagogia do CEHS da UFNT em Tocantinópolis. Mais especificamente buscamos mapear os formados do curso de Pedagogia no espaço temporal registrado iconograficamente pelas Placas de Formaturas, que vão de 1994, ano de conclusão da primeira turma, até o primeiro semestre de 2018. Além disso, procuramos compreender a necessidade de salvaguardar estes dados como importantes registros para a preservação da memória coletiva da história do curso de Pedagogia e do Campus de Tocantinópolis como formadores de profissionais da educação.

Ao explorarmos o tema e as Placas de Formaturas observamos que o curso de Pedagogia e o Campus Universitário na cidade de Tocantinópolis sofreram grandes mudanças e transformações significativas em sua própria estrutura, e batalhas políticas que, por vezes, ameaçaram a existência e permanência do curso, algo muito visível que concluímos, ao analisar as Placas é que estes registros, não são meras imagens, são histórias, cada placa retrata pessoas, nomes, particularidades que serão lembradas ao longo da história.

Essa história junto às memórias encontradas e analisadas ao mesmo tempo em que nos enriquecem também nos proporcionam um momento de nostalgia e emoções, pois ao olharmos para trás, a história do curso não é apenas uma sequência de estudos, é reconhecer a tapeçaria

rica tecida de momentos, choros descobertas, desafios superados e laços formados. Rememorar esta história para mim é reconhecer as raízes profundas que sustentam a minha formação e compreender que cada acontecimento serviu para moldar todos aqueles profissionais que o Curso formou.

Com base nisso, é imprescindível destacar, que essas Placas não são, e não devem ser dadas como meros enfeites, elas retratam histórias e nos despertam a um olhar atencioso para cada aspecto e cada época, ao olharmos o passado com gratidão e nostalgia é imprescindível lembrar que essa jornada não acaba aqui.

Cabe destacar que estes achados são informações ricas e relevantes para toda a comunidade acadêmica como também para comunidade local, contudo, não conseguimos afirmar com precisão algumas informações como o total de placas e turmas que o curso formou entre outras informações que enriqueceram significativamente o nosso conhecimento. Para futuras pesquisas sugerimos um estudo mais aprofundado entre a relação dos nomes dos formandos nas placas e as tabelas emitidas pela secretaria acadêmica.

Em suma, este Trabalho de Conclusão de Curso não apenas ampliou o nosso entendimento sobre a História do curso de Pedagogia rememorada através das Placas de Formaturas, mas, também, nos proporcionou um significativo crescimento pessoal e acadêmico, pois grandes foram as dificuldades enfrentadas, tanto por mim quanto pela minha orientadora e coorientador, grandes foram os obstáculos pessoais, profissionais e tecnológicos que superamos, principalmente durante a coleta das informações, foram idas e vindas à universidade observar as placas inúmeras vezes e a questionar cadê os registros iconográficos dos outros anos? Cadê as Placas que já tínhamos visto no início da pesquisa e agora não estavam mais lá, ou já não podíamos mais identificar as suas informações? Por que os formados a partir de 2019 não mais fizeram registraram em Placas as suas formaturas? São, as Placas, uma tendência de um tempo?

Foram tantas as perguntas, tantas variáveis que surgiam no percurso e a vontade de buscar mais dados em outras fontes, mas era preciso não perder de vista objeto, era preciso finalizar esta etapa com todas as dificuldades que ela apresentava. Era preciso fazer leituras, não só das imagens, mas de teorias que nos ajudassem a compreendê-las, leituras em particular, em um simples aparelho celular, já que o computador pessoal simplesmente não queria mais colaborar, de modo que já não permitia que absolutamente nada fosse digitado. Foram muitos os contratemplos, todavia, respiramos aliviados e, de certa forma, satisfeitos com a nossa pesquisa, pois o sentimento que agora temos é o de que valeu a pena.

## 6. REFERÊNCIAS

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. **Documento Gerador para XII Encontro Nacional**. Brasília/DF, agosto de 2004.

ANFOPE. Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. **Documento final do XVIII Encontro nacional da ANFOPE**. Goiânia, 2016.

ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abreu. O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: **Percursos históricos e marcos legais**. 2013. 280 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia). Departamento de Pedagogia. Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2014. Volume 6. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=BRZEZINSKI+\(1996+apud+ARANTES+e+GEBRAN+2014\)&oeq=BRZEZINSKI+\(1996+apud+ARANTES+e+GEBRAN++2014\)&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCjI4OTg0ajBqMTWoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8\).pdf](https://www.google.com/search?q=BRZEZINSKI+(1996+apud+ARANTES+e+GEBRAN+2014)&oeq=BRZEZINSKI+(1996+apud+ARANTES+e+GEBRAN++2014)&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCjI4OTg0ajBqMTWoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8).pdf). Acesso em: 29/12/2023.

AZEVEDO, F et al. **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova** (1932) e dos Educadores (1959). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>. Acesso em 27 Dez. 2023.

BARROS, José D'Assunção. **História e Memória: Uma relação na confluência entre tempo e espaço**. MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939. **Da organização à Faculdade Nacional de Filosofia**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 27 Dez. 2023.

BRASIL. LEI Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 - Legislação Informatizada - Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em...

BRASIL. Parecer nº 252/69. In: **Currículos Mínimos dos cursos de graduação**. 4 ed. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1981. Disponível em: <http://www.mec.org.br>. Acesso: 27/12/ 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e Imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo, Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CECATTO, Adriano; FERNANDES, Márcio Regis. **História e Imagem: Linguagem e Cultura visuais**. VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. Universidade Federal do Piauí -UFPI - Teresina-PI. 2012.

CEMED, Centro de Memória da Educação. *O Curso de Pedagogia do CEHS de Tocantinópolis e sua contribuição para a Educação na Região Tocantina: Histórias, Imagens e Memórias*.

Projeto. CEHS/UFNT, 2022.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DICIO, Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/memoria/>. Acesso em...

GALLO, Mariana Sieni da Cruz. **A história da formação de pedagogos no curso de Pedagogia: um debate identitário**. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 9, 2009, São Paulo. Curitiba: PucPR, 2007. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1918\\_979.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1918_979.pdf). Acesso em: 20 Dez. 2023.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória**, 7<sup>a</sup>.ed. Tradução Bernardo Leitão, et al. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOCATELLI, Arinalda Silva; LOCATELLI, Cleomar; PEREIRA, Fabíola Andrade; LOPES, Francisca R.; FILHO, Francisco Gonçalves; Araújo, Nataniel da Vera-Cruz G. **O curso de Pedagogia no norte do Tocantins: história, memórias e reflexões**. Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2012.

PADOVAN, Regina. **Memória e formação docente: indícios e registros da identidade educacional na região do Bico do Papagaio**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 20, p. 45 - 51, dez. 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percurso em história cultural**. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.  
SAVIANI, D. **Pedagogia: o espaço da educação na Universidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SCHEIB, L. Pedagogia. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia/>. Acesso em 02 de Jan. 2024.

SILVA, Levi Pereira da. **A história do Curso de Pedagogia no Brasil: Criação e consolidação**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, Thatiele Alves da. História, **Imagens e Memórias do curso de pedagogia e do curso de Pedagogia e do Campus de Tocantinópolis: 1990 a 2015**. Trabalho de Conclusão de curso (TCC), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis-TO, 2018.

SOKOLOWSKI, M. T. História do Curso de Pedagogia no Brasil. Comunicações, Piracicaba, v. 20, n. 1, p. 81-97, jan./jun. 2013.

UFT- **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Campus de Tocantinópolis. 2007.

UFT- **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Campus de Tocantinópolis. 2019.

UFT- **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Campus de Tocantinópolis. 2023.

UFT/PROEX- **Guia de Creditação de Extensão**. Pró-Reitoria de Extensão, Palmas, 2021.

**Sites consultados:**

<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

<https://www.dicio.com.br/memoria/>